

## **ATA DA 774ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO, REALIZADA NO DIA 25 DE AGOSTO DE 2025**

### **1) DATA E PRESENÇA**

Dia vinte e cinco de agosto do ano dois mil e vinte e cinco, em segunda convocação, às vinte horas, tendo assinado a lista de presença cento e quarenta e sete Conselheiras e Conselheiros.

### **2) MESA DIRETORA**

Presidente: Guilherme Domingues de Castro Reis  
Vice-Presidente: Ricardo Luiz Iasi Moura  
Primeira Secretária: Alessandra Pinheiro Fachada Bonilha  
Segunda Secretária: Ana Paula Melo Atanes  
Terceira Secretária: Karim Christine Donatelli Di Tommaso Latorre

### **3) ABERTURA DOS TRABALHOS**

**Presidente** – Declarou instalada a reunião e cumprimentou os presentes e os que estavam assistindo a transmissão pelo YouTube. Por oportuno, registrou que o Conselho Deliberativo do Esporte Clube Pinheiros não autoriza a divulgação das imagens, nem a reprodução total ou parcial dos pronunciamentos feitos na tribuna ou da Mesa do Conselho, a não ser pelos meios oficiais, que são: a ata da respectiva reunião e a transmissão online para associados, protegidas por senha. Em seguida, determinou a execução do Hino do Esporte Clube Pinheiros.

- **É executado o Hino do Esporte Clube Pinheiros**

### **4) EXPEDIENTE SOLENE**

#### **Posse de Conselheiro e Suplentes**

**Presidente** – Empossou no cargo de Conselheiro os seguintes Suplentes do Grupo B: Chapa Pinheiros de Todos Nós: período 2022/2028: Alexandre Ceglie da Silva e Marcelo Luís Del Grande Prícoli; e, Chapa Unidos pelo E.C.P.: período 2024/2030: José Ricardo Monteiro Gianconi. Informou que o Associado José Ricardo Penteado Aranha, Suplente do Grupo B pela Chapa Pinheiros de Todos Nós, período 2022/2028, foi devidamente convocado, mas acabara de formular sua renúncia. Não compareceram, embora convocados, os seguintes Suplentes: Grupo A - Chapa Unidos pelo E.C.: período 2022/2028: Mara Ferreira Lara; Grupo B - Chapa Participação Viva: período 2022/2028: Vanessa Jarrouge Gordilho; Chapa Pinheiros de Todos Nós, período 2022/2028: Maria Alice Araujo Vianna; Chapa Pinheiros Sempre: período 2022/2028: Wanderley

Contarini; Chapa Unidos pelo E.C.P: período 2020/2026: Fernanda Arena Lellis Vieira e período 2024/2030: José Martiniano de Azevedo.

## 5) EXPEDIENTE FORMAL

### **Comunicações da Mesa, da Diretoria e dos Conselheiros, bem como propostas de caráter cívico, votos de pesar e de júbilo.**

**Presidente** – Apresentou ao Plenário, tendo sido aprovadas as seguintes proposições: votos de pesar: 1) proposto pela Mesa do Conselho, pelo falecimento da Sra. Ilda Pereira Monteiro, mãe da Conselheira Cristina Pereira Monteiro; 2) de iniciativa do Conselheiro Carlos Roberto Sá de Miranda, subscrita pela Mesa do Conselho, pelo falecimento do Associado Aluizio Soares Hungria Filho, esposo da Associada Vera Lúcia Costa Hungria, bem como pelo falecimento do Associado Eduardo Ribas, esposo da Associada Maria Lucia Mota Ribas e pai do Associado Leonel Mota Ribas, tendo neste caso apresentado idêntica proposta o Conselheiro Alexandre Fiore Weyand; voto de pronto restabelecimento: de autoria do Conselheiro Alexandre Fiore Weyand, subscrito pela Mesa do Conselho, ao Conselheiro Bruno Minioli, que recentemente sofreu um acidente e está se recuperando em sua residência; votos de louvor: 1) proposto pela Conselheira Maria Angélica Leite de Souza, à técnica de Natação Master do Clube, Giseli Caetano Pereira, que conquistou o título de Campeã nos 200m costas, no Campeonato Mundial de *Natação Master*, realizado na República de Singapura; 2) proposto pela Conselheira Marta Barretto Junqueira, acompanhada da Conselheira Patrícia Cordeiro de Abreu Alessandri, Diretora de Área Cultural e do Conselheiro Pedro Carvalho Donato, Diretor Adjunto de Ouvidoria, à equipe masculina infantil de Handebol, pela conquista da medalha de ouro no Campeonato Brasileiro, realizado em Caxias do Sul no último final de semana. Além desse importante feito, a proponente destaca, também para fins de reconhecimento e registro de louvor, os excelentes resultados alcançados por atletas do Clube no Campeonato Mundial de Natação Master, promovido pela World Aquatics realizado em Singapura, entre os dias 7 e 14 de agosto: Associados Fábio de Almeida Yamada, Giseli Caetano Pereira, Cecilia Soares de Camargo Mereb, que obteve índice para representar o Clube na competição. Finalmente, registra as conquistas anteriores de dois desses atletas, que evidenciam sua trajetória de excelência no esporte: Associada Giseli Caetano Pereira e Fábio de Almeida Yamada; 3) de iniciativa dos Conselheiros Paulo Sergio Teixeira Mesquita e Roque Antonio Horta de Ferreira Mendes, ao associado Marco Antonio Gonçalves Cardoso (“Batata”), em razão da Seleção Brasileira, por ele dirigida, ter conquistado ontem o título de Tricampeã Mundial de Fut7, destacando que nessa categoria também obteve o título de tricampeão como o melhor técnico; 4) proposto pela Conselheira Helena Carvalho, à Diretoria da Área de Esportes Raquetes, Diretoria Adjunta de Tênis, equipe de supervisores e técnicos da Escolinha de Tênis, pelo incentivo e interesse demonstrado pela festa de comemoração do Dia dos Pais, que reuniu

cerca de 200 crianças, que em duplas com os pais fizeram jogos com pontuação além de aula técnica; 5) de autoria do Conselheiro André Guena Reali Fragoso, aos atletas pinheirenses Lúcio Flávio de Paula Filho e Gustavo Zimmermann Giugno, que representaram o Brasil no Campeonato Mundial de Natação Júnior em Otopeni (Romênia), aduzindo que ambos tiveram participação de destaque nesse Campeonato Mundial, tendo o atleta Lúcio conquistado medalha de prata na prova de 100 metros borboleta, como também ficado em 4º lugar na prova dos 50 metros borboleta.

**Luiz Eduardo do Amaral Cardia** – Propôs os seguintes votos de louvor: 1) à Associada Luiza Niemeyer, filha da Conselheira Flavia Niemeyer Ribeiro Reis, que se sagrou Campeã Sub 23 do Circuito Brasileiro Juvenil de Squash, na cidade do Rio de Janeiro; 2) Associados Ryan Char e Tomas Macedo, extensivo ao técnico Claudio, com os quais o Pinheiros sagrou-se Campeão Interclubes de 1ª Classe; 3) a três associados do Pinheiros que foram Campeões Brasileiros do Handebol Juvenil; 4) ao Presidente André Perego Fiore e à Diretora de Área Cultural, Patrícia Cordeiro de Abreu Alessandri, por terem levado associados para conhecer a Exposição do Andy Warhol, pai da pop art, e, no dia seguinte, realizado aqui um evento com pessoas muito interessantes, como o ex-Diretor Geral do MIS (Museu da Imagem e Som) e ex-Secretário Municipal de Cultura, André Sturm, um produtor cultural muito respeitado, seguido de um debate sobre um documentário da história de Andy Warhol. Votos aprovados.

**Fernanda Cobra Ortiz** – Propôs voto de louvor pela criação da modalidade canoa havaiana no Clube, que está com todas as turmas completas e é um sucesso na raia da USP. Destacou que no último dia 09 a equipe do Pinheiros, liderada pelo instrutor Marcelo Dias e composta dos atletas Carla Di Pierro, Claudia Massa Regina, Luciana Machado, Sandro Carotini e Ricardo da Silva Rojas, atleta e Diretor Adjunto de Remo e Canoagem, participou de um Evento Nacional denominado Aloha Spirit, na praia de Caraguatatuba, conquistando a 11ª posição entre as 32 canoas participantes na categoria OC6 mista. Votos aprovados.

**Paulo Eduardo Blumer Paradedda** – Propôs voto de louvor ao atleta Christian Friedrich Hempel Lima Junior (CJ), Campeão Mundial de Bolão tanto aqui no campeonato adulto que ocorreu no Esporte Clube Pinheiros quanto em agosto, na Alemanha, no Sub 24, onde na final foi o atleta que mais pontuou e destaque da competição. Acrescentou que referidos títulos são inéditos para o Brasil e para a América Latina. Aprovado.

**Carlos Roberto Sá de Miranda Bório** – Inicialmente, agradeceu ao Conselho pela aprovação, na última reunião plenária, da reforma do 1º andar do Centro Administrativo, que vai alojar o Centro Pró-Memória Hans Nobiling, possibilitando a recuperação do seu acervo. Em seguida, projetou no telão a Arara Canindé do Clube, carinhosamente chamada de “O Cabeção”, que faleceu no dia anterior, comentando que segundo a bióloga Priscila Couto,

contava com 84 anos de permanência em nosso Clube, desde 1941. Por oportuno, cumprimentou a bióloga Priscila Couto pela qualidade do serviço prestado, estendendo os cumprimentos a todos aqueles que trabalham na conservação do nosso mini zoológico.

**Presidente** – Informou que o Presidente André Peregó Fiore enviou carta ao Conselho, pedindo para se manifestar no Expediente, por intermédio do Diretor de Área Financeira, Conselheiro Luís Alberto Figueiredo de Sousa, com auxílio de recursos de projeção, desde logo concedendo a palavra ao Sr. Diretor.

**Pronunciamento:**

**Diretor de Área Financeira, Luís Alberto Figueiredo de Sousa (utilizando projeção de slides) – Luís Alberto Figueiredo de Sousa – ...** Mensalmente, por intermédio do RAM e pela Revista do Clube todos recebem essas informações que estão sendo projetadas aqui em tela. Essas informações dizem respeito a como estão os saldos de nossas aplicações financeiras. Têm duas linhas com ênfase e uma delas é o saldo dos recursos referentes ao Custeio, que nós temos lá o valor de R\$39.500.000,00 e a outra é do Fundo Especial, aquele que este Conselho delibera sobre o uso, que tem o saldo de R\$122.000,00. Ou seja, nós estamos falando aqui em R\$160.000.000,00. Esse dinheiro é aplicado em fundos. ... Esse fundo tem uma característica que gostaria de ilustrar com uma metáfora, que é o seguinte: Você hoje aplica o dinheiro no fundo e espera que esse dinheiro vá valer mais à frente. ... À medida que o tempo passa, a contabilidade vai registrando como esse valor vai crescendo e em acordo com o tipo de fundo, com o regulamento de fundo ela vai valorizando. Então, isso é o que se chama tecnicamente de o “Investimento está marcado na curva”. Então, suponhamos, senhoras e senhores, que um de vocês possua um apartamento que valha R\$1.000.000,00 e hoje vocês assumiram um compromisso de compra e venda na qual uma pessoa diz assim: Olha, daqui a dois anos eu te comprarei esse apartamento por R\$1.200.000,00. Então, a partir do momento que vai passando o tempo você vai valorizando e tendo uma expectativa de quanto é o valor do seu apartamento. ... Acontece que o mercado tem um monte de imprevistos, tarifaço, Magnitsky, inflação e faz com que eventualmente esse valor descole do valor da curva. Então, aquele apartamento que no seu valor inicial era R\$1.000.000,00 pode ser que se você precisar do dinheiro hoje ele valha R\$900.000,00. Esse tipo de marcação daquela curva volátil, diferente da linha reta é o que se chama de marcação a mercado. ... O que nós vimos é que nas demonstrações financeiras nós tínhamos dois tipos de contabilidade para os financiamentos, uma parte na curva, uma parte no mercado. A partir de agosto esta Diretoria, a Diretoria como um todo passará a informar nos meios oficiais do Clube somente o valor na curva, OK? E haverá uma nota explicativa dizendo qual é o montante de ajuste que precisa ser feito caso o Clube precise sacar. Ou seja, a mercado. O objetivo dessa informação, senhoras e senhores, é que a partir de agosto isso

sairá na Revista, estará no RAM e seria muito desagradável um associado perguntar para todos que estão aqui: Olha, você me representa, então, o que significa essa informação? Então, este é o fundamento da informação e estamos à disposição para maiores esclarecimentos no que julgarem necessário. Obrigado.

## 7) ORDEM DO DIA

### **Item 1 - Apreciação da Ata da 773ª Reunião Extraordinária, realizada no dia 28 de julho de 2025.**

**Presidente** – Submeteu ao Plenário pedido formulado pelo Conselheiro Paulo Roberto Antunes, no sentido de que logo após a sua fala na página 08, seja incluído o arquivo que foi projetado na oportunidade. Não havendo contestação, declarou a Ata aprovada, com a inclusão do referido arquivo.

### **Item 2 - Apreciação do processo CD-26/2024 - Primeira discussão e votação de proposta formulada por cinquenta e dois Conselheiros e Conselheiros, de alteração do Art. 77 do Estatuto Social e do Art. 147 do Regulamento Geral.**

**Presidente** – Fez um breve histórico do processado e abriu a discussão.

#### **Pronunciamentos:**

**Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo** – ... Começo meu pronunciamento pedindo a retirada de pauta dessa proposição e vou elencar os fatores. Número 1. Na reunião do dia 15 de agosto de 2022, o então Diretor de Marketing Roque trouxe aqui uma proposta de revitalização do nosso logo, feito pela Future Brands, que custou R\$300.000,00 do dinheiro do associado. Na ocasião foi retirado de pauta e nunca mais voltou. Como gastamos dinheiro do sócio nesse projeto, eu acho que antes de votarmos essa alteração deveríamos votar o que fazer ou não com o projeto anterior. Número 2. Eu não vi o parecer da Comissão Financeira e com certeza essa alteração terá impactos financeiros para o Clube na casa dos milhões de reais. Então, eu acho que o associado precisa saber o quanto que colocar essa estrela vai impactar o bolso do sócio. Número 3. A Comissão Jurídica em seu parecer diz que a proposição atual é similar, porém, não idêntica à proposta que foi rejeitada em 2010. Eu acho que deveria ser explicado por que é similar e não idêntica? Eu não vi o material e acho que a gente precisa dar transparência nessa decisão. E por fim, é uma proposta insípida, primeiramente, porque o Clube tem não somente duas medalhas de ouro olímpicas, ele tem oito paraolímpicas que sequer foram consideradas na proposição. Para mim, isso está dizendo para o associado que a medalha paraolímpica vale menos do que a olímpica. Hoje está fácil a gente

colocar somente duas estrelas porque foram medalhas de ouro conquistadas em esportes individuais, mas, por exemplo, se um atleta pinheirense de uma modalidade coletiva, tipo Handebol. Se o Handebol ganhar uma medalha de ouro na olimpíada e tiver um atleta pinheirense jogando, melhor ainda, que não esteja jogando, fique no banco de reservas, nós vamos adicionar essa estrela a nossa bandeira? Temos outra situação, se, por exemplo, um dia uma atleta como a Nathalie, da Esgrima, ganhar a medalha de ouro nós vamos colocar? Ela não treina aqui, não mora no Brasil. Por fim, se as meninas do Vôlei de Praia que a gente as adicionou nos 45 do 2º tempo do ano passado para as Olimpíadas. Se elas tivessem ganhado a medalha de ouro seria do Esporte Clube Pinheiros? Se um atleta que treinou a vida toda no Clube e um mês antes da olimpíada ele sai, essa medalha não é mais nossa? Nós formamos esse atleta, essa medalha não é mais nossa? Por fim, quando um atleta que ganha uma medalha de ouro sobe ao pódio está representando quem, o Esporte Clube Pinheiros ou o Brasil? Que uniforme eles usam? Uma coisa é um time de futebol que tem dono, que são efetivamente donos de suas conquistas, que defendem o Clube independentemente do País, da sua nacionalidade e das nacionalidades dos seus atletas. Espero que os Conselheiros reflitam sobre os pontos acima e pensem no sócio, antes de mais uma vez incorrerem em despesas que nada agregam o corpo associativo. Obrigada.

**Marília Conter David Pinheiro de Souza (aparte)** - Concordo integralmente com tudo que você falou e queria entender um pouquinho mais sobre o custo, porque você passou muito rápido nessa parte.

**Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo** – Eu tinha feito umas projeções, mas não pude porque não tive tempo de mandar 6 horas antes, mas, assim, olhem, qual é o sentido de colocar essa bandeira, para a gente, colocar no logo para todo mundo ver? Então, vai ter de trocar todos os roupões, todos os uniformes, todos os crachás, o mosaico da pedra portuguesa, que já não tem mais ninguém que mexe com a pedra portuguesa, por isso que a gente está trocando por outra coisa. Têm todos os logos na porta das portarias. É uma infinidade de coisas que a gente tem no Clube. Todo material de restaurante, todos os impressos, todos os formulários. Vai falar o seguinte: Ah, tá bom, a gente não vai trocar tudo isso na mesma hora. Não vai trocar, mas vai trocar. E daí você começa a trocar, tem a próxima olimpíada, ganhamos mais uma estrela. Já para e começa tudo de novo. Então, assim, tudo isso tem custo. E hoje eu conheci um Conselheiro Suplente que estava tomando posse que me falou uma frase – Não sei se você está aqui, queria copiar a frase que você falou – O Pinheiros é reconhecido pela sua excelência e não pela sua quantidade. Obrigada.

**Presidente** – O pedido de retirada de pauta é regimental, no momento oportuno submeterei ao Plenário.

**Igor Gallo Kalassa** – ... Submeti uma pequena apresentação, uma visão um pouco diferente da Conselheira que me antecedeu aqui, eu vi uma oportunidade. Sou pinheirense desde muito tempo, mas vi uma oportunidade de a gente mostrar na bandeira a formação de atletas. Não vi um custo elevado, não vi: Puxa, vai causar, vai mudar, nós podemos colocar mais ou menos estrelas. Preparei um material bem simples, somente para explicar meu ponto de vista. Como é que surgiu essa tradição de colocar estrelas em bandeiras? Surgiu na Itália no século XX. Espalhou pela Europa. Vários clubes têm as estrelas ... Então, existe essa tradição e existe a lenda, mas está aí. Então, é uma forma de demonstrar a formação do atleta. O atleta que chegou lá e conseguiu o ouro olímpico. Acho que nos esportes individuais, o ouro olímpico acho que deve ter 40 medalhas no Brasil inteiro. Então, o Pinheiros com 2 medalhas tem 5%. Próximo (slide), por favor: Então, é um reconhecimento, é uma diferenciação, é alguma coisa que a gente pode colocar na mídia. Diferente de aparecer na mídia como eu vi no passado, uniformes de babás, coisas que colocam o Pinheiros na última página do jornal e não na primeira. Então, eu vi uma oportunidade, estou vendo isso com bons olhos, alguma coisa que a gente pode reforçar a identidade do Clube. Próximo (slide): Esses dados são de conhecimento de todos aqui, eu só coloquei para a gente não esquecer, as pessoas que estão vendo pela internet. Nós somos o maior formador de atletas do Brasil sem dúvida nenhuma. Ganhamos as medalhas de ouro com Cesar Cielo, ganhamos a da Bia. Depois das medalhas isso vai somente para a história e a estrela fica ali, pode ser acrescentada, pode ter outras, pode mudar o logotipo, tudo pode mudar, tudo pode ser melhorado, mas é uma oportunidade que a gente tem de colocar em nossa bandeira que nós somos o maior formador de atletas. Próximo (slide): Então, estão aí os dois, eles representam o Clube. Acho que tem uma série de dúvidas que a Renata colocou aqui que podem ser esclarecidas, que podem ser discutidas. Próximo (slide), por favor: Aqui nós temos o exemplo do São Paulo. Eu não quis colocar do Palmeiras.

**- Manifestação de Conselheiro no plenário: Não tem.**

**Igor Gallo Kalassa** – Mas o curioso aqui é que três dessas estrelas são três mundiais de futebol e duas são medalhas olímpicas. Próximo (slide): O que isso aí causa? Eu não vi esse custo de ter de trocar material, muito material é digital, as bandeiras do Clube são trocadas periodicamente, porque elas vão gastando, conforme vai trocando já vai colocando as inserções. Acho que a gente inspira o jovem a enxergar a bandeira do Clube como aquele símbolo que trouxe o atleta até lá, a gente conseguiu. A medalha é do Brasil e do atleta, mas nós ajudamos na formação e é isso que vi como oportunidade. Próximo (slide): Questionei se nós aprovaríamos aqui e está resolvido e vi que não era bem isso. Tem de passar por uma Assembleia Geral. Então, quem vai decidir se realmente vai ter ou não, não seremos nós, são todos os associados. Então, é uma oportunidade que o associado tem também de participar e dizer se ele quer ou não. Entendi que é um negócio mais simples, uma oportunidade que a

gente tem de perguntar ao associado. Próximo (slide), por favor: Bom, o protótipo que busquei era esse que estava aí, são as estrelas em cima. Próximo (slide): Alguns exemplos que localizei na internet via ChatGPT, de clubes que mudaram suas bandeiras: Minas Tênis Clube, Paulistano, o Grêmio Náutico de Porto Alegre, o Flamengo, todos eles já mudaram as suas bandeiras em algum momento, então, inserir as estrelas eu não enxergo que estaremos mudando a bandeira, mudando a cor ou fazendo nada disso, só está marcando a bandeira. Próximo (slide), por favor: Então, acho que é uma homenagem para o Clube, é uma homenagem para os atletas e alguma coisa que ficaria aí. Próximo (slide), por favor: Deixei uma frase para todo mundo: “A bandeira não brilha, mas ilumina a história do nosso Clube.” Obrigado.

**Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo (aparte)** – Você falou, coloca aquele slide onde você coloca que o associado vai ter orgulho do Clube, só quero pegar a frase direitinho.

- **Projeção.**

**Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo** – Foi feita alguma pesquisa para saber se o associado passará a ter mais orgulho do Clube se a gente colocar ou não na bandeira?

**Igor Gallo Kalassa** – Não, o que eu coloquei ali foi a minha opinião sobre isso.

**Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo** – Tudo bem, você está dizendo: “O associado passa a ter orgulho e senso de pertencimento”.

**Igor Gallo Kalassa** – É a minha percepção como profissional. Da mesma forma que falei que não acho que a gente vai gastar milhões para trocar as bandeiras.

**Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo** – Não são somente as bandeiras, tem de trocar tudo que tem o logo do Clube.

**Igor Gallo Kalassa** – Então, tudo que tem o logo do Clube nós vamos trocar ao longo do tempo.

**Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo** – Não quero fazer debate. Só isso.

**Heitor Ferreira Tonissi (aparte)** – Queria aproveitar esse gancho, porque me parece que alteração é somente na bandeira, não é em todo material, precisa deixar isso claro, importante dizer que não vai ser no logotipo.

**Igor Gallo Kalassa** – É somente na bandeira. O que entendi é que íamos inserir duas estrelas na bandeira, agora, certamente aonde houver a bandeira estará com as duas estrelas.

...

**Luiz Carlos Junqueira Franco Filho (aparte)** – O meu aparte é exatamente esse, para a gente ter a dimensão de custo. Uma coisa é mudar a bandeira, outra coisa é mudar o logo. A proposta é claramente de mudança de bandeira. Então, assim, qual o impacto da mudança de bandeira, tendo em vista que acho que o maior custo seria dos uniformes. Aí queria até um esclarecimento, quem puder dar, se essa mudança traria, por exemplo, necessidade de alguma mudança de uniforme ou mudança de algum símbolo, algum equipamento outro que não seja puramente a bandeira, porque aí realmente o custo vai ser menor mesmo.

**Igor Gallo Kalassa** – Não tenho dúvida que deve existir custo, não estou falando que não tem. Agora, o que queria dizer é que os uniformes são trocados periodicamente, ninguém vai sair trocando também tudo para colocar as estrelas de imediato.

**Luiz Carlos Junqueira Franco Filho** – Mas o uniforme acho que nem precisa, porque uniforme tem o logo, não tem a bandeira. Eu só queria alguma confirmação nesse sentido.

**Vera Maria Patriani Marinho Gozzo (aparte)** – Você disse em sua demonstração uma palavra que realmente dá conclusão de tudo que foi exposto, que foi a palavra símbolo. Qual é o conceito de símbolo pela ciência, comunicação em semiótica e como linguagem. A bandeira é símbolo do quê?

**Igor Gallo Kalassa** – Entendo que a bandeira é o símbolo do Pinheiros.

**Vera Maria Patriani Marinho Gozzo** – Ótimo, então, vamos parar aí. A bandeira é símbolo do Esporte Clube Pinheiros, nos uniformes no ponto de vista eu te pergunto: Uniforme representa símbolo, existe uma lei da linguagem, ele é formado por lei, não se muda, ele representa o Esporte Clube Pinheiros. Então, não são somente as medalhas de ouro que vão representar o Esporte Clube Pinheiros – Pediria até ajuda, se pudesse, da Diretora Cultural, que também é semiótica – A lei é que vai estabelecer que a bandeira do Esporte Clube Pinheiros representa esta Instituição e lei não se muda, porque mudando o símbolo você muda a Instituição em si. E nós não somos somente esporte e nem esportes – Você não vai entender, precisa muito estudo para poder entender isso.

**Igor Gallo Kalassa** – Estou tentando entender a pergunta.

**Vera Maria Patriani Marinho Gozzo** – A pergunta é essa: O que é símbolo para você?

**Igor Gallo Kalassa** – Para mim a bandeira representa o Esporte Clube Pinheiros, pronto. Qual é a sua pergunta?

**Vera Maria Patriani Marinho Gozzo** – Acabou, por que ela precisa de estrelas para representar o Esporte Clube Pinheiros?

...

**Presidente** – Conselheira Vera, gostaria de se inscrever?

**Vera Maria Patriani Marinho Gozzo** – Sim.

**Presidente** – Então, vamos inscrevê-la.

**Vera Maria Patriani Marinho Gozzo** – É que são muitos os inscritos e quero o conceito de símbolo que ele tem, mas conceito científico.

**Igor Gallo Kalassa** – Eu não tenho o conceito científico, a senhora pode ficar tranquila. Mas, assim, entendo que a bandeira representa o nosso Clube, em minha visão é uma oportunidade que nós temos de colocar o nosso Clube como o maior formador de atletas. É somente isso, é uma oportunidade, acho que essa oportunidade tem de ser discutida, inclusive ela será discutida com todos os sócios, se passar por aqui, não somente comigo e não somente com a senhora, com todo mundo.

...

**Marília Conter David Pinheiro de Souza (aparte)** - É no mesmo sentido que fiz para a Renata. Como a gente vai votar a proposta sem sequer saber o custo, se é alto, se é baixo. Como você mesmo colocou, parece que não tem um custo alto. Nesse sentido, se for somente a bandeira, não. Mas a gente não sabe simplesmente o custo, não teve esse parecer financeiro, então, como é que a gente vai votar sem sequer saber o impacto financeiro?

**Igor Gallo Kalassa** – Eu imagino que, sei lá, nós devemos ter 10 mastros, 10 bandeiras, mais as bandeiras que vão para as torcidas. E essas bandeiras...

**Marília Conter David Pinheiro de Souza** – Mas não discutimos se vai, como o senhor mesmo colocou, a gente não sabe se vai para os uniformes, a gente não sabe se vai para o totem, a gente não sabe para onde vão as estrelas. Falta estudo, não falta?

**Igor Gallo Kalassa** – Onde está o logo não está se discutindo inserção, está-se discutindo inserção na bandeira. Mas, claro, se colocar no logo aí teria de trocar tudo, inclusive os uniformes.

**Marília Conter David Pinheiro de Souza** – Acho que ficou um pouco vago. Por isso até a retirada de pauta. Obrigada.

**Maria Elisa Cappellano (aparte)** - Só para falar um pouco a respeito de semiótica, porque é uma questão muito técnica da Comunicação. Quando a gente entra nessa parte semiótica vai falar de logo. Nós não estamos falando de logo, então, imagina, o logotipo tem o símbolo, que é ECP, tem uma bandeirinha dentro do logo. Tem a primeira tag que explica o logo, como, por exemplo, você tem o logo da Johnson & Johnson, embaixo tem Johnson & Johnson e tem uma terceira tag que explica, por exemplo, o produto da Johnson & Johnson. Então, Clean & Clear Johnson & Johnson. Isso tudo...

**- Manifestação de Conselheiro no plenário: Qual é o aparte?**

**Maria Elisa Cappellano** – Não é um aparte, é para explicar porque foi perguntado aqui quem entende de semiótica. Então, por exemplo, nós não vamos entrar nessa seara de semiótica aqui.

**Presidente** – Conselheira, vou inscrevê-la para poder se pronunciar. ... Conselheiro Igor, concluiu?

**Igor Gallo Kalassa** – Sim, obrigado.

**Renan de Freitas Poli** – ... Faço aqui o meu encaminhamento do voto no sentido de que a gente reflita sobre a isonomia de se aplicar uma medida dessas. A Conselheira Renata me antecedeu aqui e já colocou uma série de dúvidas a respeito de se a medalha paraolímpica vale menos do que a olímpica. Além dessa dinâmica, a gente tem a questão da representatividade. Quando o esportista compete numa olimpíada está representando o COB e não o Esporte Clube Pinheiros, isso legalmente falando, quem faz a inscrição dele lá, enfim, então, ele não é. Mas o sentimento é claro que é de muito orgulho para todos nós, é muito louvável nós prestigiarmos esses atletas independentemente de eles estarem com nosso símbolo ou não no momento daquela conquista. Mas se a gente traz esse tratamento para a bandeira, isso vai nos levar para uma questão de equidade, de justiça, sentimento para fazer uma constelação aqui, porque aí a gente tem de pensar também – Que o meu glorioso time tricolor que o colega Igor passou aqui a apresentação – tem três estrelas, então, são três de futebol e duas de um esporte que houve uma vitória mundial. A gente tem uma série de esportes aqui que tem atletas que se tornam campeões mundiais. Então, a gente também vai trazer essas estrelas aqui para dentro? Aí, não quis fazer o aparte porque já estava inscrito, mas se a gente pensar no nosso logotipo, de fato contém uma bandeira. Então, se a gente está colocando estrelas na bandeira está colocando em qualquer logo do Clube, até no mapa de risco do anfiteatro, em todos os lugares a gente vai ter esse efeito rebote de mudar o nosso símbolo colocando estrelinhas. E nessa dinâmica a gente vai passar a bandeira do nosso País rapidinho, vai ter mais do que 27 estrelas certamente num futuro não tão longínquo quanto à idade e tradição do Clube. Então, por isso, independentemente de ter havido um estudo prévio

da Comissão Financeira quanto ao impacto atual, eu acho que em termos estratégicos sou inclinado a votar por não colocar essas estrelas. Obrigado.

**Alexandre Fiore Weyand (aparte)** – ... Você acharia bonito o Clube receber várias medalhas e ser campeão olímpico e tudo mais, você não acha isso legal?

**Renan de Freitas Poli** – Sem dúvida.

**Alexandre Fiore Weyand** – A gente demorou, 2008 para ganhar a primeira medalha de ouro – Sou péssimo em matemática – A segunda veio 15 anos depois. Realmente torço para que a gente continue tendo várias glórias, só acho que se demorou tanto tempo para a primeira e a segunda demorou um pouquinho também, não acho que neste momento seja algo que a gente vai poluir com tantas estrelas, como alguns aqui estão aventando. Não estou aqui criticando a questão levantada, só estou trazendo esse ponto de reflexão, entendeu? Porque todo mundo quer ver o Clube campeão, só acho que imaginar que estará poluindo com tantas medalhas num curto espaço de tempo não acredito que vá.

**Renan de Freitas Poli** – Estou entendendo esse aparte como uma opinião. A minha é que, assim, a gente tem de pensar estrategicamente, então, pode ter sido pouquinho, mas se a gente tiver um time de basquete, um de vôlei e tal que tenha um atleta que passou por aqui, a gente já vai começar a forçar o aumento dessas estrelinhas mais rápido, até com essa nova condição implantada de se alterar cada vez que tiver uma nova conquista. Então, eu acho que vai poluir sim, minha opinião.

**Carlos Alexandre Brazolin (aparte)** – Conselheiro, gostaria somente um aparte, mas tenho duas partes nesse aparte, então, não será diálogo, somente aparte. Como todo mundo sabe, tenho maior orgulho do mundo de ter sido atleta do Pinheiros, ter sido Presidente vindo de ser atleta e estive numa olimpíada com um número recorde de medalhas, só que não a medalha não é nossa. Essas medalhas, o sentimento é nosso, a ideia é nossa, o marketing é nosso, a medalha não chega a ser nossa. ... Então, esse sentimento não se pode ter um símbolo fora os símbolos olímpicos ou do País que está. Fazendo a pergunta a você, infelizmente, afirmo que a medalha não é do Esporte Clube Pinheiros. Quando o São Paulo coloca uma medalha, as três medalhas de campeão do mundo foi um feito do clube. O atleta está no Esporte Clube Pinheiros e se amanhã esse mesmo atleta, que é a segunda pergunta, falar que não gostaria de ser homenageado nós seremos obrigados a tirar uma estrela. Estamos homenageando alguém, não estamos nos apropriando do título. Então, acho que é muito bom pensamento, nós somos um Clube olímpico, essa que é minha pergunta, nosso Clube é o mais olímpico do Brasil, repito isso o tempo inteiro, mas minha pergunta é: E se o atleta por alguma divergência com o Clube falar que não quer mais ser homenageado, estou me apropriando de uma coisa que não é minha.

**Renan de Freitas Poli** – Você tem razão, Brazolin, porque se a gente tem alguma titularidade dessa medalha e delibera, a norma diz que acrescentaremos a estrela a cada conquista, assim como os atletas têm direito a se tornarem beneméritos pelas conquistas e tal, se tornou vinculante isso. Agora, quando você tem uma medalha que está incorporando, mas não é de fato sua, tem o risco de gerar esse tipo de constrangimento. Me veio à cabeça, bem rapidamente, o Fio Maravilha, a música do Jorge Ben Jor que ele teve de mudar. Achou genial numa música homenagear um atleta e depois ele falou: Eu não quero essa homenagem, aí se passou por um constrangimento de ter de mudar a letra de uma música nacionalmente conhecida. Então, imagina se esse atleta rompe com o Clube e a medalha é dele, não é do Clube, assim, a titularidade dele e do COB, aí ele fala: Oh, não quero mais. A gente então vai ter de riscar essa estrela do nosso símbolo, vai ficar bem complicado.

**Carlos Alexandre Brazolin** – Obrigado.

**Roberto Cappellano (aparte)** – Só queria saber se o senhor sabe, concordo com todas as opiniões colocadas e fique bem claro que isso não é uma proposta da Diretoria, que até estão fazendo uma confusão com os pareceres, essa proposta é de um Conselheiro que depois virou Presidente. Concordo com todas as suas colocações, mas como é feita a divisão do dinheiro do COB para as modalidades com os clubes com as medalhas, se sabe como é que funciona? Quando você fala do pertencimento ao Clube e quanto à divisão do dinheiro para exatamente os nossos atletas poderem competir, se você sabe qual é a relação que tem?

**Renan de Freitas Poli** – Tenho uma ideia, mas vou te deixar me esclarecer aqui.

**Roberto Cappellano** – Quando se fala de dinheiro é importante falar, para quem não sabe, que eles são convocados pelo COB. O resultado que essa modalidade atinge no COB traz o dinheiro para a Confederação, que passa para os nossos atletas. Então, é um ciclo de dinheiro, como funciona, para quem está perguntando. Não é isolado. O dinheiro, quando nossos atletas competem pelo Brasil e pelo COB, ele volta para os nossos atletas poderem competir. Então, é somente uma questão de esclarecimento, independentemente de todas as outras colocações, que não é apartado. O sistema é montado porque nosso sistema é clubístico, que envolve Federação, Confederação, competição internacional, o dinheiro volta para isso e volta para nós. Era somente um esclarecimento. Muito obrigado, Conselheiro.

**Renan de Freitas Poli** – Obrigado.

**Luiz Carlos Junqueira Franco Filho** – ... Acho que em primeiro lugar, Sr. Presidente, a gente precisa fazer uma questão preliminar aqui de ordem, que é o seguinte: Nós estamos diante de uma proposta estatutária, então, como todos sabem nas últimas reuniões que isso ocorreu, termos quórum

qualificado. Então, Presidente, até peço para o senhor falar quantos presentes temos, porque a depender do quórum, a depender da quantidade dos presentes a gente está aqui jogando conversa fora, porque não vai conseguir o quórum qualificado. Então, a gente precisa saber disso e até por uma questão de transparência, principalmente para quem tem interesse na aprovação, a gente precisa saber depois quem faltou, porque é uma situação muito ruim que a gente teve em algumas reuniões de ganhar uma proposta por ampla maioria dos presentes, aprovada pela ampla maioria dos presentes, mas mesmo essa ampla maioria não perfaz o quórum qualificado. Então, se o senhor puder trazer essa informação aqui eu agradeço muito. Em segundo lugar, nós sabemos que essa reunião está esvaziada, a verdade é essa. A Conselheira Renata, que me antecedeu, usou um termo interessante, insípido. Discordo um pouco, acho que tem uma carga simbólica também, como foi dito, que a gente precisa tratar desse valor, mas é fato, a gente tinha acho que originalmente, estava conversado, muita gente conversou que na data de hoje pautaríamos o Compliance, que foi tirado de pauta. Mas acho que houve algum problema regimental, houve uma questão de tramitação, isso foi retirado de pauta e nós ficamos somente com essa questão, que tem uma carga simbólica sim, mas não vai alterar a vida de ninguém, a verdade é essa. Então, vamos lá, realmente essa honraria da estrela é interessante, mas tem alguns problemas. O maior deles a meu ver foi realmente a questão dos paraolímpicos. Fiz uma pesquisa no ChatGPT e descobri que nós temos 8 medalhas paralímpicas. Ou seja, quatro vezes mais. Um Conselheiro falou: Ah, nós demoramos até 2008. Em 2008 também vieram as medalhas paralímpicas, então, hoje na realidade nós deveríamos ter 10 medalhas de ouro. E acho que a isonomia deveria ser feita em relação à medalha de ouro olímpica e paraolímpica. São eventos paralelos, são eventos de mesma hierarquia. A gente sabe que comercialmente uma medalha de ouro vale muito mais, tem muito mais repercussão na mídia, mas, assim, não dá para comparar, por exemplo, a medalha do Cielo com a medalha da Bia. São iguais, uma no Atletismo, outra na Natação. E da mesma forma não dá para comparar essas medalhas de ouro com as medalhas de ouro paralímpicas, elas têm o mesmo valor. Pode não ter o mesmo valor comercial, mas elas têm o mesmo valor como conquista, o mesmo valor como resultado de uma entrega.

**José Manssur (fora do microfone)** – Na mesma época.

**Luiz Carlos Junqueira Franco Filho** – Na mesma época, Dr. Manssur, perfeito. Agora, é muito ruim que eu, um Conselheiro do Clube, uma pessoa que está atuante aqui, que ama aqui, tome conhecimento de 8 medalhas paralímpicas por pesquisa no ChatGPT, isso porque o Clube não divulga. O Clube deveria divulgar as medalhas paralímpicas, mais até do que os campeonatos mundiais. O papel timbrado dos nossos ofícios tem não somente as medalhas de ouro, mas as medalhas de bronze, as medalhas de prata, todas olímpicas e as paralímpicas nada. Então, eu acredito e pela carga simbólica que essa medida tem e deveria ser avaliada, eu só aprovaria, só tenderia a aprovar se as

medalhas paraolímpicas fossem incluídas. Há uma emenda do Conselheiro Sérgio Sá – Acho que ele vai falar sobre isso – Essa emenda foi uma ideia que nós conversamos e tudo, o Conselheiro Sá formulou e aí peço até desculpas, eu confesso que quando essa proposta entrou em tramitação em outubro de 2024 eu não tomei conhecimento. Quer dizer, devo ter recebido e-mail, mas não vi, não me ative a fazer essa emenda porque essa emenda é necessária. E apesar de o Conselheiro ter feito essa emenda fora do prazo regimental nós tivemos aqui aquele precedente da cláusula de barreira, que também foi uma emenda feita às vésperas da reunião e foi aprovada. Tramitou. Então, eu acho que essa emenda poderia resolver alguns dos problemas e talvez pudesse equacionar algumas das questões de retirada de pauta, pois daria a devida isonomia às medalhas olímpicas e paralímpicas. Nessa emenda também foi debruçado sobre a questão da quantidade de estrelas, já que eu digo, para mim o Clube tem 10 medalhas de ouro, não 2. E isso realmente é uma constelação, mas até o Conselheiro que fez a apresentação falou da ideia dos clubes italianos e nos clubes italianos existe uma regra que a estrela – Isso no futebol – é concedida a cada 10 títulos. Então, a gente poderia fazer uma estrela maior aglutinando um número maior de conquistas. Acho que 5 na redação do Conselheiro Sérgio Sá. Então, acho que isso resolveria o problema da necessidade de a cada medalha e esperamos conquistar mais olímpicas e paralímpicas, sejam postas novas estrelas. O que acontece em relação aos custos, e aí o Conselheiro Renan Poli colocou bem, o efeito rebote, né, já porque o uniforme carrega o logo, mas o logo carrega a emenda. Então, realmente essa é uma coisa que precisaria ser equacionada e pensada. Por fim, também fiquei bastante sensibilizado com a questão dos esportes coletivos, como nós faríamos? Seria uma estrela para esporte individual? É realmente complicado. Mas, assim, eu fico com todo espírito da homenagem, me sensibilizei com todos os argumentos contrários do Presidente Brazolin, a rigor de a medalha de ouro ser do Brasil e do atleta e não propriamente do Clube, mas entendo que seria um símbolo interessante, seria uma mensagem interessante desde que estendida aos paralímpicos. Eu acho que o Clube pode dar uma mensagem muito importante à comunidade esportiva se der a devida isonomia ao olímpico e paralímpico. Ficar somente no olímpico, já adianto, não voto de forma alguma. E eu queria até fazer uma consideração sobre o pedido de retirada de pauta. Nós já estamos um pouco fartos com as retiradas de pauta. Eu iria, obviamente fica a critério, a seu juízo, mas de apreciar essa emenda e tentar resolver isso agora, porque o nosso tempo é muito valioso. Para tudo ficar caindo aqui, tira de pauta e volta sabe lá quando. Cai, tira de pauta e volta sabe lá quando. Falou, senão me engano, que em agosto ia ser apreciado o Compliance. Não estamos. Então, assim, a gente precisa começar a decidir. Eu não sou contra, assim, conceitualmente eu não sou contra retirada de pauta, acho uma decisão como outra qualquer, mas a gente está abusando dessa decisão e a gente precisa parar. Então, assim, eu coloco as coisas nesses termos: Se for paralímpico sou favorável. Se mantiver um tratamento anti-isonômico eu acho descabido, acho que inclusive passa uma mensagem ruim para a sociedade. A mensagem que a Conselheira Renata disse, de que o paralímpico vale menos que olímpico. Agora, por fim, somente

aproveitando o ensejo, deixo aqui para o Conselheiro Bório do Pró-Memória, para que independentemente do que a gente aprove aqui, faça uma exposição e divulgue as 8 medalhas paralímpicas que nós tivemos. Então, é isso. Muito obrigado.

**Paulo Sergio Machado Izar (aparte)** – Só queria aproveitar o começo da sua explanação. Pelo que entendi para aprovar esse item da Ordem do Dia nós precisamos de 50% mais um dos Conselheiros, certo?

**- Manifestação de Conselheiro no plenário: 109.**

**Paulo Sergio Machado Izar** – São 109. Dr. Guilherme, quantos presentes nós temos?

**Presidente** – Nós temos 148 Conselheiras e Conselheiros presentes.

**Paulo Sergio Machado Izar** – Em tese, no máximo 148, que a gente sabe que tem o pessoal que vai embora. Então, nós precisaríamos de 74% dos que assinaram votando a favor para aprovar. Vocês acham que vão ter 74%? Não é mais fácil a gente encurtar essa conversa, não gastar tanta saliva agora e checar essa possibilidade, porque senão a gente vai ficar outra vez aqui até quase meia-noite e na hora de votar, como colocado pelo Junqueira, ampla maioria, mas não aprova porque não tem quórum. E aí, aproveitando o gancho, desculpa me aproveitar do seu tempo também, a gente precisa colocar ordem aqui, porque não é possível 150 Conselheiros toda sessão, sendo que nós temos Suplentes. Alguma coisa precisa ser feita, porque senão nada que for estatutário será aprovado aqui ou vai ter de ser muita unanimidade para se aprovar. Desculpe, Junqueira.

**Luiz Carlos Junqueira Franco Filho** – Perfeito, concordo em gênero, número e grau.

**Presidente** – Conselheiro, concluiu o pronunciamento?

**Luiz Carlos Junqueira Franco Filho** – Concluí.

**Presidente** – Muito obrigado.

**Sérgio Henrique de Sá** – ... Bem, eu fiz uma proposta que na verdade abarca – E pela primeira vez concordo com a Conselheira Renata Campos em dois itens do pronunciamento dela, que é uma raridade, que a gente sempre caminha por estradas diferentes – Mas achei muito pertinente e a proposta tem a ver com isso, a inserção da questão dos paralímpicos e também acho o fim – Aí vou dar um pequeno puxão de orelha em nosso Presidente da Mesa. Eu tentei falar com ele para a gente conseguir dentro dessa pauta hoje extremamente fria, porque não está fazendo nenhuma proposta. A gente tem muita coisa para

discutir e o reflexo é nossa audiência aqui hoje no Conselho. Uma pauta que realmente deu a muitos Conselheiros a pouca importância, por conta de uma única proposta com tanta coisa que a gente tem para discutir, inclusive o Compliance. Mas o Compliance tem uma questão que envolve as emendas – Bem, a minha emenda, antes de qualquer coisa, Sr. Presidente, eu queria saber se há possibilidade de projetá-la. Eu fiz esse pedido, ainda que um pouco em cima da hora, tem condição, Jorge?

**Presidente** – Conselheiro Sérgio Henrique, gostaria somente de fazer um esclarecimento ao Plenário, porque pode haver uma confusão.

**Sérgio Henrique de Sá** – Deixe-me somente falar sobre a emenda então, Sr. Presidente.

**Presidente** – Só me permita um esclarecimento.

**Sérgio Henrique de Sá** – Pois não.

**Presidente** – Vossa Senhoria na sexta-feira apresentou uma emenda...

**Sérgio Henrique de Sá** – Fora do prazo. O prazo seria outubro, perfeito.

**Presidente** – O nosso Regimento estabelece um prazo para apresentação de emendas. Por conta disso, tendo ela sido apresentada a destempo, a Presidência não deu o devido processamento à emenda apresentada pelo Conselheiro Sérgio Henrique de Sá.

**Sérgio Henrique de Sá** – Perfeito.

**Presidente** – De forma alguma, Conselheiro, impediria V. Sa. de projetar o que quiser projetar aqui, não há problema algum, V. Sa. tem a palavra e vou autorizar a projeção.

**Sérgio Henrique de Sá** – Deixem-me somente colocar a minha ideia, senhoras e senhores. A emenda pode ser, tem somente uma forma de ela ser encampada: se a Presidência a considerar modificativa como esclarecedora para o Plenário poder votar. Mas tem de haver o deferimento da Presidência, esse é o ponto. Já temos um precedente, inclusive conversei com o Dr. José Manssur hoje pela manhã a respeito disso. Mas depende e estou nas mãos do conhecimento e do deferimento ou não do Presidente da Mesa, esse é o ponto. Antes de projetar qualquer coisa eu vou falar porque estou vindo a esta tribuna. Não é para discutir tecnicidades de prazos, formalidades processuais, mas defender o espírito que deve nortear o Conselho Deliberativo do Esporte Clube Pinheiros. Por óbvio, neste momento estou solicitando o respeito que a Presidência desta Casa encampe essa proposta como sendo da Mesa, o que tornaria superada a questão preclusiva, visto que a proposta de emenda modificativa – Eu vou falar

qual é a proposta – visa apenas incluir os atletas paralímpicos e cria uma regra sugerida de distinção bem sutil das estrelas de forma integral, para que haja o espírito de homenagem que a proposta original pretende alterar. Estamos diante de uma proposta de alteração de nosso Estatuto e do Regulamento, que com justiça busca homenagear de forma simbólica - Esse é o âmago da proposta original do Conselheiro Fiore – as conquistas olímpicas de nossos atletas por meio de inserção de estrelas na nossa bandeira. Ela fala bandeira várias vezes. Trata-se de um gesto louvável que reforça a memória de nossa tradição esportiva e valoriza o esforço humano de quem alcança o mais alto pódio do esporte mundial. Entretanto, permite que apenas as medalhas olímpicas estejam representadas neste símbolo; é de certa forma negar a mesma grandeza aos nossos atletas paralímpicos – Que inclusive foi citado pela Conselheira Renata Campos e o meu dileto amigo Luiz Carlos Junqueira – homens e mulheres que com igual disciplina, dedicação e superação conquistam medalhas de ouro nos Jogos Paralímpicos, competição oficial, internacional e de excelência reconhecida. Por isso eu apresento essa proposta modificativa, que amplia o alcance da homenagem, equiparando o valor de uma medalha olímpica à de uma medalha paralímpica. Ambas representam o ápice da performance esportiva. Ambas simbolizam o mérito e ambas carregam impacto social e inspiração que transcendem, senhoras e senhores, o esporte. Peço aos nobres colegas que, ainda que o prazo para emendas já está formalmente precluso, possamos encampar essa modificação em nome de um bem maior. O que importa não é a letra fria da regra, mas o espírito que move esta Casa, de valorizar integralmente nossos atletas sem nenhuma distinção. A decisão de aprovar esta emenda não será apenas um gesto de justiça esportiva, mas também de alinhamento com os valores universais da igualdade, diversidade e inclusão. Valores que hoje são reconhecidos como fundamentais em qualquer instituição que almeje grandeza. O lema olímpico recentemente ampliado nos lembra: "Citius, Altius, Fortius – Communiter", isto é, "Mais rápido, mais alto, mais forte – Juntos". Se queremos ser exemplo para a comunidade esportiva nacional e internacional, precisamos estar juntos também na valorização de nossos atletas olímpicos e paralímpicos. Senhoras e senhores, o Pinheiros tem uma história marcada por conquistas, que a partir de hoje possamos também escrever um capítulo marcado pela inclusão (projeção). A proposta original todos já leram, tanto do 77, do Estatuto e do 147. Modificativa do Art. 77. O que quero incluir é o seguinte: A bandeira do Clube é de forma retangular, constituída de duas partes iguais, sendo de cor azul a inferior e, preta a superior; em branco da parte preta constarão as iniciais ECP e, na parte azul as iniciais SP. Constará, ainda, acima das iniciais ECP estrela (as) dourada (as), que representará (ão) as medalhas olímpicas e paralímpicas de ouro conquistadas por atletas pinheirenses. Eu crio um parágrafo único, simples assim: A cada múltiplo de 5 medalhas de ouro conquistadas por atletas pinheirenses olímpicas ou paralímpicas serão aglutinadas em uma única estrela dourada. A distinção será apenas gráfica, sutil, discreta, respeitosa e simbólica, valorizando a identidade própria de cada conquista. Segue no desenho ali (projeção): Dá uma olhadinha ali, óbvio que os anéis olímpicos,

medalhas olímpicas, o símbolo dos paralímpicos estrela paralímpica, simples assim. Colocar pequeno e sutil como deve ser e distinguir o que é olímpico e o que é paralímpico. Essa é a proposta, Sr. Presidente, eu gostaria somente obviamente da sua apreciação. A proposta de hoje, somente para concluir, senhoras e senhores, eu vim aqui para tentar aproveitar aquilo que já estava sendo proposto pelo Conselheiro André Fiore, hoje Presidente do Clube. É uma opinião, cada um tem, a questão dos impactos financeiros, que concordo com o Conselheiro Poli, a gente tem de avaliar. Isso só será aprovado se tivermos duas aprovações mais a Assembleia Geral. Então, não há necessidade dessa discussão, o Plenário vai ser sábio. Não quero ser nem serei nunca o dono da verdade, é uma opinião, estou criando uma proposta. Talvez não se aprove nem a original e a gente encerra esse assunto. Ou não. Fica a critério do Presidente da Diretoria se vai retirar. Acho que não, tem de enfrentar...

**Carlos Alexandre Brazolin (fora do microfone) (aparte)** – Não se pode usar os símbolos olímpicos.

**Sérgio Henrique de Sá** – Se não pode a gente altera. Brazolin, é uma ideia – Agradeço seu esclarecimento – Se vai haver outra distinção a gente faz também dessa forma. Gostaria de saber do nosso Plenário, que já antecipo, para a gente não gastar o custo obviamente de uma Assembleia, se há aprovação ou não. É isso. Muito obrigado e uma boa noite a todos.

**Marília Conter David Pinheiro de Souza** – Conselheiro, me permite um aparte?

**Sérgio Henrique de Sá** – Já me estendi, se quiser se inscreva, OK, Marília? Obrigado.

**Marília Conter David Pinheiro de Souza** – Está bem. Presidente, queria entender como é que vai ficar nessa situação para poder aprovar ou não a nossa bandeira, com aglutinação: Ficar 1 mais 3, depois mais 2. Cada 5 junta em 1. Para poder votar a gente precisa entender como vai ficar. Cada 5 junta 1? Nós temos 8, então, junta 1 paralímpica mais 3 do lado, mais 2 olímpicas? Não deu para entender.

**Presidente** – Senhores, nós temos ainda inscritos e, logo ao término das inscrições, a Presidência fará o devido encaminhamento ao Plenário.

**José Manssur** – ... Qual o objeto do tema em discussão? É alteração do Art. 77, do Estatuto Social e 147, do Regulamento Geral, com o objetivo de fazer constar em nossa bandeira acima das iniciais ECP estrelas douradas, que representarão as medalhas olímpicas de ouro conquistadas por atletas pinheirenses. Trata-se, portanto, Sr. Presidente, de proposta de alteração estatutária que somente, como já foi dito aqui, será aceito às finalidades de ser submetida à Assembleia Geral se obtida votação favorável da maioria absoluta dos integrantes deste Egrégio Colegiado em duas reuniões distintas para tal fim

e submeter-se posteriormente à Assembleia Geral. Este é o tema em discussão. Às fls. 07, Sr. Presidente – Esta é a questão nodal que ainda não foi abordada – às fls. 07 com a cautela que é peculiar à Mesa, a ilustre Primeira Secretária, Dra. Alessandra, faz juntar a Resolução 3/2010, em cumprimento ao Art. 17, inciso III do Regimento Interno do Conselho Deliberativo, que assim determina quando se tratar de proposta análoga ou de igual objeto daquela já apreciada, questão que não passou despercebida à douta Comissão Jurídica no relato de Paulo Gasparini, eminente relator e integrante da Comissão Jurídica. O importante, Sr. Presidente, o Art. 92, parágrafo, do Regimento Interno, estabelece que os precedentes – Eu peço atenção de V. Sa., Sr. Presidente, está no Regimento Interno do Conselho – ele estabelece que os precedentes anotados são normas estabelecidas e como tal devem ser observadas. E nós temos a norma em que matéria idêntica – E eu consulto e convido a todos que tem acesso já nesses instrumentos de consulta imediata – que em março de 2010, sob a Presidência do saudoso Conselheiro Alberto Fasanaro, onde vários dos aqui presentes se pronunciaram – e daqueles que, embora fisicamente não estejam aqui, sempre estarão presentes entre nós – esta matéria veio a debate, trazida pelo Emérito Conselheiro que também traz agora e que hoje honra e dignifica a Presidência do Esporte Clube Pinheiros. E essa matéria, Sr. Presidente, foi rejeitada, é a Reunião de nº 581, de 10 de março de 2010. Razão pela qual ela jamais poderia voltar novamente porque não houve fato novo, é o mesmo objeto, a mesma causa de pedir e o mesmo pedido. Mas vou mais, Sr. Presidente. A bandeira retrata e assim reverencia a história, os valores e os símbolos de uma Associação mais que secular, que é patrimônio nacional, pelo qual a bandeira é bem patrimonial intangível, Sr. Presidente, imutável. A bandeira, isto está no Art. 77, do Estatuto Social, que se pretende aqui alterar, Sr. Presidente, ela é imodificável na forma em que se encontra. Ademais, Sr. Presidente, o Art. 78 também, como bem se falou aqui, é um símbolo intangível. O Clube terá um Hino oficial e, por melhor que seja o trovador, ele não poderá trazer aqui o verso a incorporar no trabalho brilhante de Francisco Pignatari e quem cantamos no início de todas as nossas reuniões. É bem imodificável, Sr. Presidente. As homenagens aos olímpicos e aos paraolímpicos – porque é assim que se deve pronunciar este segmento, paraolímpico – eles devem ser tratados igualmente e são meritórias que se lhes traga, Sr. Presidente, numa calçada de honra e de glória estas homenagens. E pegando um trecho de música imortal: Vamos salpicar esse chão de estrelas, mas não as nossas bandeiras. Sr. Presidente, a modificação implica sim em alteração em todos os registros públicos, é lei, para constar esta modificação. O Art. 79 – Aqui foi dito, mas sem citar a disposição legal – estabelece que as flâmulas, os uniformes, o escudo e o distintivo que eu me honro estampar lhe sempre enquanto vivo estiver, para uso individual dos associados, deverão estar de acordo com os desenhos e cores aprovadas pelo Conselho Deliberativo. Razão pela qual, esta inserção, em respeito a todos os pronunciamentos que foram feitos aqui, que traz um simbolismo enorme, não o tem o condão, Sr. Presidente, de modificar, de alterar uma história que esta bandeira, que é a terceira do lado esquerdo de quem olha, que se distingue, que se homenageia

como sendo uma obra de arte. E mais do que arte, uma obra de reconhecimento nacional, a tremular e sempre no altar da glória esportiva e olímpica que há 126 anos faz por merecer o Esporte Clube Pinheiros. E eu vou declarar o meu voto, Sr. Presidente, não apenas no simbolismo do acionamento de um número de acordo com o digno quesito que V. Sa. irá fazer, vou pronunciar o meu voto para que todos saibam como penso a respeito. Tendo em vista a razão formal de que esta matéria já foi submetida a este Colegiado com pronunciamentos de vários que aqui estão e poderão consultar – É a Ata de nº 510, eu a tenho por inteiro aqui, é a Ata de nº 510, de 10 de março de 2010, Presidência do saudoso Conselheiro Alberto Fasanaro – foi rejeitada. Houve resolução trazida por V. Sa., que de acordo com o Art. 92, é norma operante a ser observada. Por esse aspecto, Sr. Presidente, sob o prisma formal sequer esta matéria poderia ser objeto de nova discussão. Quanto ao mérito, pelas razões que exponho, Sr. Presidente, sou pela rejeição, a fim de que se mantenha intangível a bandeira a tremular no altar da glória olímpica, que é o local que a história de mais de 126 anos reserva e haverá de reservar sempre ao Esporte Clube Pinheiros. Concluo o meu pronunciamento dentro do horário regimental... para gáudio dos fiscais do tempo.

**André Franco Montoro Filho (aparte)** – ... O que eu li agora – Falou de procurar esses aparelhos de busca – diz aqui o seguinte, curiosamente, segundo o Estatuto do São Paulo essas estrelas são insígnias sobrepostas ao escudo. Ou seja, não fazem parte oficial do símbolo, mas são usadas como forma de condecoração nos uniformes e nas bandeiras. Não sei como é a nossa proposta.

**José Manssur** – Os Eméritos proponentes, Professor Montoro, estabelecem a colocação destas estrelas acima do dístico.

**André Franco Montoro Filho** – Mas como que no São Paulo não faz parte do Estatuto, pelo Estatuto não há mudança? É questão jurídica, não sei.

**José Manssur** – O Art. 217, da Constituição diz que toda associação tem autonomia, não soberania, autonomia para dispor os seus regramentos à conformidade daquilo que estiver de acordo com a vontade coletiva e desde que não ofenda a ordem comum. O nosso querido São Paulo Futebol Clube assim estabeleceu, mas obviamente que o Esporte Clube...

**André Franco Montoro Filho** – É que a proposta é de mudar o Estatuto, né?

**José Manssur** – Aqui é de mudar o Estatuto, o Art. 77, do Estatuto. Presidente, observei o tempo.

**Presidente** – Muito obrigado, Conselheiro Efetivo José Manssur.

**Roque Antonio Horta de Ferreira Mendes** – ... Os clubes de futebol, já foi falado aqui, eles têm o comum de enaltecer um ganho único, que é um campeonato mundial. Estou dando aqui a minha opinião e óbvio que respeito todas as opiniões, mas estou tentando passar aqui para vocês a minha simples opinião. Nas Olimpíadas se dá valor e, com razão, ao ouro, à prata e ao bronze, não somente ao ouro. E discordo do Presidente Brazolin, acho que essas medalhas são nossas e a gente tem muito orgulho de ter ganho todas elas, a primeira delas foi com Manoel dos Santos Junior, nas Olimpíadas de 1960, em Roma, uma medalha de bronze. Tenho tanto orgulho dessa medalha do Sr. Manoel dos Santos quanto tenho das 2 de ouro que a gente teve. A medalha do João do Pulo – Não sei se ainda tem, mas tinha um quadro dele na entrada da Presidência – é uma medalha de bronze. Acho tão importante quanto as 2 medalhas de ouro. Então, eu vou ser muito breve, acho que enaltecer somente as 2 medalhas de ouro é menosprezar as outras tantas medalhas. Eu anotei aqui do CHAT do nosso amigo, 21 medalhas olímpicas: 2 de ouro, 4 de prata – O Gustavo Borges tem 2 de prata e 1 de bronze, acho que valem tanto quanto as de ouro – e são 15 medalhas de bronze. Não acho que a gente tem de enaltecer somente as 2 de ouro, nós temos 4 de prata e 15 de bronze. Então, encaminho meu voto contrário a colocar essas 2 estrelas. Somente faço um esclarecimento aqui. Se a gente estiver aquela bandeira, ela é preta, azul e está escrito ECP. A proposta é pôr 2 estrelas de ouro em cima daquela bandeira. Não tem nada a ver com a logomarca do Pinheiros, o nosso escudo, não tem nada a ver com isso. A proposta aqui em questão é de colocar única exatamente na bandeira. Então, não tem essa mudança total. Enfim, esse era meu pronunciamento, sou contra colocar 2 medalhas de ouro, porque em minha opinião menospreza as outras tantas medalhas tão honrosas que o Pinheiros tem e que a gente se orgulha tanto. Obrigado.

**Cândido Padin Neto** – Roque, por favor.

**Roque Antonio Horta de Ferreira Mendes** – E precisamos profissionalizar as Olimpíadas.

**Cândido Padin Neto (aparte)** – Precisamos profissionalizar muito este Clube. Você falou uma coisa muito interessante, vou no caminho, mas até queria me ater mais, nós estamos desonrando um pouco esses outros atletas que conseguiram essas medalhas de prata e de bronze. Esporte individual para conseguir uma medalha de prata, como você falou de João do Paulo. Me lembro quando meu pai e tudo isso, ele foi ovacionado no Brasil. Conseguir uma medalha dessas é de uma magnitude absurda que poucos vão conseguir e nós não estamos valorando essas medalhas. Então, eu, do mesmo modo que você, acho que não devemos passar com esse pedido.

**Roque Antonio Horta de Ferreira Mendes** – Padin, não entendo que a proposta tenha sido feita com esse argumento, mas uma atitude de o Clube colocar as medalhas pode externar isso. Tenho certeza que a proposta não teve

esse intuito de somente valorizar o ouro, mas acho que conceitualmente a gente tem de prestar atenção na prata e no bronze, porque faz parte do esporte olímpico.

**Cândido Padin Neto** – Agora, como marketing...

**Roque Antonio Horta de Ferreira Mendes** – Não pode ter debate, Padin. É uma pergunta só e acabou.

**Cândido Padin Neto** – ...você pode fazer, transformar e valorar isso.

**Maria Cristina Machado de Araújo (aparte)** – Quando você trouxe alteração do logo aqui no Conselho, uma coisa que foi questionada foi que a gente não poderia ter a bandeira que tem os pontos e no logo não teria o ponto, porque a maioria achou que não poderia ter um logo com uma bandeira diferente da bandeira original. Então, se a gente vai pôr estrela na bandeira não ficaria diferente a bandeira do logo também?

**Roque Antonio Horta de Ferreira Mendes** – Elas já são diferentes, nossa bandeira é diferente, ela não tem o nosso escudo. Só fazendo, não é uma correção, mas um esclarecimento, eu não trouxe aqui uma proposta de logomarca, de mudar o logo do Clube, eu trouxe uma proposta de branding, onde tinha a palheta de cores do Clube, a questão da letra, que o Clube tinha mais de 15 fontes diferentes de letra, isso já foi mudado. Daquele projeto a gente implantou a questão da fonte, hoje a gente tem uma fonte única, proprietária. A palheta de cores que o Clube usava, oito tipos de azuis diferentes, hoje usa um só, isso tudo foi implementado. A única coisa que não foi implementada, precisa da aprovação aqui, não é a mudança do logo, é atualização do logo, que todas as empresas, vários clubes se modernizam e ficam atuais. Ainda mais com o mundo digital. Aqui no Clube a gente não quis fazer isso.

**Maria Cristina Machado de Araújo** – Está bem. Obrigada.

**Luiz Carlos Junqueira Franco Filho** – Roque, posso fazer, na verdade não é nem um aparte, um esclarecimento. Acho que naquela ocasião, se a memória não me falha, o motivo da negativa do rebranding foi porque no entender do Conselho seria necessária uma alteração estatutária e a proposta não teve esse formato. Não sei se foi uma alteração regimental, não sei exatamente o que, mas o ponto foi mais uma questão jurídica mesmo, de falar: Olha, precisa ser feita uma alteração estatutária para mudar os símbolos do Clube. Pelo menos formalmente essa está atendida, a gente vai decidir tira de pauta, não tira de pauta, mas o vínculo, o instrumento jurídico aqui é o que seria o correto.

**Roque Antonio Horta de Ferreira Mendes** – Não foi bem isso, mas, tudo bem.

**Presidente** – Conselheiro Sá, gostaria de fazer um aparte?

**Sérgio Henrique de Sá** – Não, Sr. Presidente, somente encaminhar. Obrigado, Roque.

**Presidente** – Conselheiro Roque, concluiu?

**Roque Antonio Horta de Ferreira Mendes** – Sim, muito obrigado.

...

**Sérgio Henrique de Sá** – Depois da Conselheira Vera, consultar o Plenário se já poderemos votar, Sr. Presidente. Obrigado.

**Vera Maria Patriani Marinho Gozzo** – Serei bem rápida. Peço desculpas se na hora do aparte falei um pouco a mais. Faço das palavras do Dr. Manssur as minhas e acrescento pouco, em que sentido. Por ser alguém que confia em estudos e teorias consagradas já por anos e por universidades também consagradas em suas pesquisas, creio que às vezes, não é de propósito, mas nós possamos confundir logo, logomarca, bandeira, linguagem. Semiótica é comunicação? Não, é linguagem. Então, às vezes me prendo em detalhes, peço desculpa a todos, mas creio que bandeira é diferente de logomarca, que advém de todo um processo de marketing. O marketing se preocupa – Gostei do que a Renata também colocou hoje em mercado – E não vejo o Clube como mercado. Eu não vejo como tirarmos proveito, como os clubes de futebol que compram e vendem os seus atletas, porque objetivo dos clubes de futebol também é mercadológico. O Clube Pinheiros não, eu vejo o Esporte Clube Pinheiros diferente, como um Clube que pertence a todos nós associados e que fazem de nós Conselheiros os seus representantes. Então, é muito mais complexo. E das palavras do Dr. Manssur, em 2010 creio que já fizemos este pedido de uma estrela e cientificamente eu disse: Em símbolo não podemos mexer. Quem quiser se aprofundar na semiótica, eu acho que vai fazer bem. Muito obrigada e boa noite.

**Presidente** – Não há mais inscritos. Está encerrada a discussão. Antes de submeter a matéria à votação do Plenário devo fazer dois esclarecimentos. O primeiro deles diz respeito à emenda apresentada pelo ilustre Conselheiro Sérgio Henrique de Sá, que como dissera foi apresentada na última sexta-feira e, conseqüentemente, claramente fora do prazo regimental, que se encerrara tal como certificado no processo, no dia 28 de outubro de 2024. É claro que nós aqui podemos tentar fazer ginástica com os nossos Regimentos, mas não nesta hora nem neste momento, principalmente diante de uma disposição bastante clara em nosso Regimento Interno, que diz em seu Art. 45, alínea “e”, que poderá, sim, a Presidência ou a Mesa do Conselho aglutinar emendas e redações já existentes ou fazer acréscimo que aperfeiçoem as ideias em discussão, sem trazer elementos novos. E claramente, com todo respeito, a

emenda apresentada traz elementos novos, porquanto não somente inclui a questão das medalhas paraolímpicas, mas também a ideia de se aglutinar em uma única estrela cinco conquistas olímpicas. Então, quero crer que infelizmente, aqui de forma alguma estou entrando no mérito, até porque louvo mais uma vez os pronunciamentos do nosso querido Conselheiro Luiz Carlos Junqueira, que como tantos outros Conselheiros e Conselheiras estendem a bandeira da inclusão e o nosso Clube deve sim, cada vez mais, ser inclusivo. Eu não estou querendo de forma alguma trazer nenhum tipo de menoscabo à bandeira da inclusão, que nós devemos sim, claramente, todos os nossos dias enaltecer, mas nós temos aqui Regimento e o Regimento tem de ser cumprido. Dessa forma, esta Presidência não poderia, como já decidira, acatar essa emenda e conseqüentemente dar prosseguimento a ela. Então, esse é o esclarecimento com todo respeito ao Conselheiro Sérgio Henrique de Sá e a todos os outros que entendem o contrário. Com relação ao questionamento que o Conselheiro Efetivo José Manssur fez da tribuna, quanto a matéria não poder ser mais submetida, tendo em vista a disposição de nossos Regimentos, o Art. 17 do nosso Regimento Interno atribui à Primeira Secretária da Mesa do Conselho, como uma de suas competências, a de registrar e coleccionar as resoluções do Conselho, anexando-as sempre aos processos em pauta quando se tratar de proposição análoga ou de igual objeto. Portanto, o fato de haver o mesmo objeto não quer dizer que não possa vir novamente à deliberação do Conselho. E o que foi anotado pela douta Comissão Permanente Jurídica foi justamente esta disposição regimental, que diz que embora semelhante não eram idênticas as matérias. Por conseguinte, opinou em seu parecer de que a matéria estaria apta à deliberação do Conselho Deliberativo. Conseqüentemente, entende esta Presidência que podemos sim deliberar esta noite a respeito da matéria trazida à discussão. Feitos esses dois esclarecimentos e porque é regimental o pedido de retirada de pauta, eu vou submeter à votação dos senhores e das senhoras, como 1º quesito, este pedido de retirada de pauta formulado pela Conselheira Renata Campos.

#### Votação (utilizando-se keypad)

Quesito: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam a proposta formulada por Conselheira em Plenário, de retirada de pauta do processo CD-26/2024?

Resultado: 49 votos SIM, 82 votos NÃO, 02 ABSTENÇÕES.

**Presidente** – ... Foi rejeitado o pedido de retirada de pauta por maioria de votos.

**Luiz Carlos Junqueira Franco Filho** – Presidente, por favor. ... Só queria fazer uma observação, porque no primeiro pedido de contagem senão me engano tínhamos em torno de 150 presentes.

**- Manifestação de Conselheiros no plenário: 148.**

**Luiz Carlos Junqueira Franco Filho** – 15 foram embora e a gente precisa de quórum qualificado. Quer dizer, é um esvaziamento terrível.

**Paulo Sergio Machado Izar** – Guilherme, desculpa, não vou pedir para fazer votação nominal porque vai levar 2 horas. Vamos botar ordem nisso aqui e fazer uma assinatura na saída para pegar quem são os gazeteiros, por favor. Aí depois o senhor chame um por um, tenha uma conversa com eles e quem não se enquadrar perderá o mandato. Acabou. Ele já não vem mesmo, não tem interesse.

**Presidente** – Vamos projetar o segundo quesito. ... Lembrando, claro, por se tratar de mudança estatutária há exigência de um quórum qualificado de aprovação de 109 Conselheiros e Conselheiras. Senhores, está esclarecido, posso dar início à votação? (Pausa) Está iniciada a votação.

Quesito: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam a proposta formulada por cinquenta e dois Conselheiras e Conselheiros, de alteração do Art. 77 do Estatuto Social e do Art. 147 do Regulamento Geral, objeto do processo CD-26/2024?

Resultado: 18 votos SIM, 119 votos NÃO, 01 ABSTENÇÃO.

**Presidente** - ... Foi rejeitada a proposta.

**Roque Antonio Horta de Ferreira Mendes** – Presidente, só complementando o que o Paulo Izar falou. A gente está muito preocupado com os 15 gazeteiros, mas são 200 e tantos. Cadê os outros 50 e tantos que nunca aparecem? Então, o Paulo Izar e eu deixamos uma proposta no Conselho para mudar para reconhecimento facial na entrada e na saída, para pegar isso aqui. Se fizer isso a gente moraliza melhor isso.

**Presidente** – Obrigado, Conselheiro Roque.

### **Item 3 - “A Voz do Conselheiro”.**

#### **Pronunciamentos:**

**John Herbert Backup Junior** – ... eu venho aqui porque ouvi de vários associados reclamações a respeito do aumento de preços que está ocorrendo. Não vou falar especificamente sobre um ou outro prato, uma ou outra bebida, mas tem aumento de mais de 60% e que no meu modo de ver um aumento de mais de 60% retira o item do cardápio, acho que é melhor. Acho que é uma afronta, é uma questão de conceito – No meu modo de ver, estou espelhando aqui alguns associados que me falaram, mas vou dar minha opinião – é uma questão de conceito. Faço um paralelo a 2015, por exemplo, quando o

restaurante Japonês – Estou neste Conselho desde 2010 – em 2015 o restaurante Japonês sofreu um aumento substancial. Eu fui conversar com o Luizinho, que é o dono e ele me falou que o aluguel tinha subido de 15 para 60, ou seja, quatro vezes. Então, essa questão do conceito, o André Fiore me falou que o perfil do associado está mudando, mas será que perfil muda por que a gente coloca essa vontade, trazer um associado que faça parte de uma elite bem determinada? Então, cabe aqui somente uma reflexão, se é isso que a gente quer para o nosso Clube... esse tipo de atitude. Eu vejo, por exemplo, a gente fala bastante em profissionalização, toda eleição todos os partidos vêm com a profissionalização como um dos quesitos e não vejo isso sendo feito. Eu acho que poderia haver uma profissionalização de algumas Diretorias, isso poderia melhorar na gestão e a gente poder ter preços e atitudes mais justas. Eu amplio um pouco a questão. Acho que ficou bem claro o que eu queria colocar aqui e trazer essa observação dos associados. Agradeço a todos.

**Paulo Sérgio Machado Izar** – ... Hoje trago as seguintes reivindicações e sugestões dos associados: 1. Em Novembro/2023, portanto, há cerca de 21 meses, este Conselho aprovou a implantação de uma Unidade de Pronto Atendimento no Centro Esportivo que, salvo engano, tinha prazo de viabilização de 60 dias. Desde então vários Conselheiros já vieram a esta tribuna solicitar esclarecimentos à antiga Diretoria e eu cheguei a abordar o tema em um “aparte” ao Conselheiro Efetivo Antonio Moreno Neto na reunião de 28 de julho. Vale salientar que alguns meses antes da referida Reunião do CD, o Conselheiro Henrique Horta faleceu quando caminhava do Centro Esportivo ao ambulatório da Piscina Externa para buscar atendimento médico. A antiga diretoria chegou a publicar na Revista do Esporte Clube Pinheiros matéria divulgando a parceria firmada com o HCor, fato reiterado pelo Conselheiro Efetivo Antonio Moreno Neto em julho passado. Já em 02 de maio de 2025, a então presidência, em resposta à Conselheira Pâmela Adami Serine (DI 27/2025), justificou a não realização da obra - PRESTEM ATENÇÃO AO TEXTO – “em razão da transição operacional e da descontinuidade dos contratos de trabalhos dos profissionais da equipe de emergência médica do Esporte Clube Pinheiros, o processo foi conduzido com absoluto sigilo e responsabilidade institucional, visando preservar a confidencialidade das informações e garantir a continuidade de uma operação sensível com estabilidade do ambiente de trabalho”. Com todo o respeito, ou sou um completo analfabeto funcional ou a justificativa acima é totalmente vazia em conteúdo e clareza. Diante do exposto, e ressaltando que os associados anseiam por um Posto de Pronto Atendimento no Centro Esportivo e não um Hospital de Vanguarda ou uma ambulância estacionada entre os Campos A e B, peço à Diretoria que nos informe onde o referido posto será instalado e quando a obra será entregue ao Corpo Associativo do Esporte Clube Pinheiros. 2. Outro pedido dos associados que anseiam por SEGURANÇA é a abertura do Estacionamento da Tucumã às 05h30 da manhã. Na 4ª feira, dia 20/08, houve um atraso de 3 minutos na abertura do estacionamento, suficiente para que se formassem filas na Rua Tucumã no sentido da Faria Lima e da Marginal. Além

dos transtornos aos demais motoristas, existe um risco de assalto, pois neste horário ainda é muito escuro e não há seguranças na rua. 3. Alguns associados voltaram a reclamar do calor excessivo na lanchonete Alameda nos poucos dias de temperaturas mais altas na semana passada. Conversei com alguns funcionários que confirmaram a mesma sensação. Assim, sugiro a instalação de cortinas de ar em 4 pontos de acesso ao térreo da lanchonete a fim de amenizar a insalubridade, bem como o estudo para a aplicação de uniformes mais leves para a Primavera e Verão que se aproximam. Obrigado. Boa noite.

**Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – ...** São duas reivindicações. A primeira não é exclusividade do Clube, mas acharia interessante que o Clube pudesse reivindicar junto à Prefeitura ou à empresa consorciada que tivesse uma estação daquelas bicicletas de aluguel mais próxima da portaria principal ou daquela portaria em frente ao shopping Iguatemi. As estações mais próximas estão cerca de 200m, evidentemente não é tão longe 200m, mas tem de atravessar a Faria Lima e tudo. Acho que o Clube tem essa demanda de pessoas que usam essas bicicletas e que gostaria de vir com essas bicicletas de aluguel até mais perto das portarias, nessas duas que falei, as próximas à Faria Lima. Existe uma estação, mas é aqui na Hans Nobiling, então, nos fundos do Clube. A frente do Clube não é atendida por essas estações. Acho que o Pinheiros teria essa força para fazer esse pedido e interceder perante aos usuários dessas bicicletas junto à Prefeitura. O segundo e essa é uma reclamação que vem se acumulando, acho que desde que o bar do Tênis foi terceirizado. Assim, todo dia – Sou tenista, frequento o bar do Tênis – todo dia, todo santo dia eu ouço reclamações sobre o Fresto. Eles têm alguns pratos bons, interessantes, têm alguns garçons ótimos, mas a coisa como um todo não funciona, não agrada ao associado, principalmente nós temos um serviço pior do que a média dos pontos que são operados pelo Clube e um preço um pouco mais alto. Quer dizer, é um prejuízo total àqueles, principalmente do Tênis, que usam aquele bar. Somente para ter uma noção, eu acho que os senhores já devem ter percebido, várias vezes em dias ensolarados, em dias que o Clube está cheio – Todos os restaurantes têm certa fila, espera, isso é natural – menos o do Fresto, por quê? Porque ninguém gosta daquele restaurante. Não deu certo. Acho que a gente tem de ver isso, a gente tem de atacar os problemas. O sistema deles de cumim com garçom não dá certo. Você vai pedir para uma pessoa, tem de ser outra, assim, eles batem cabeça. Senão me falha a memória, quando foi feito o edital da terceirização havia ali uma obrigação de ser feita uma avaliação de qualidade e o contrato seria renovado se tivesse uma aprovação num percentual de 80%, 70%, não me lembro exatamente o número, mas era um percentual alto de aprovação e que, assim, intuitivamente estou dizendo, tenho quase certeza que não é alcançado. Então, a gente precisaria ver isso, precisaria acionar o contrato para verificar realmente a baixa adesão, a baixa apreciação desse serviço. São essas considerações. Muito obrigado.

**Cândido Padin Neto** – ... É com muita tristeza que hoje vou falar sobre alguns assuntos relativos ao Clube. Nós falamos muito em profissionalização, em arrumar e não tomamos atitudes sérias. Atitudes sérias que eu gostaria muito que o Presidente da Diretoria tomasse, porque foi para isso que eu o elegi e foi para isso que nós todos o elegemos. Mas tive de vir aqui, porque já falamos. Vários Conselheiros já fizeram pedidos aqui nesta Casa, foram cinquenta e tantos Conselheiros, para que verificasse todo esse Departamento de Patrimônio e o que estava ocorrendo. Por ser digno, por ser honesto e por fazer as coisas certas nos momentos certos, fui chamado de filho da puta...

**- Manifestação de Conselheiros no plenário: O que é isso?**

**Cândido Padin Neto** – É verdade. ...pelo gerente de Patrimônio. O senhor já foi, Dr. Guilherme, por algum colaborador? Eu fui. E essa situação passa incólume, não é tomada nenhuma iniciativa. Tenho um berço, acho que tenho direito de ficar preocupado por isso tudo. Então, eu gostaria – Não pude trazer essa ata notarial que foi colocada e agora fiquei sabendo disso, porque até então não sabia, de um construtor que colocou, porque eu havia feito isso, e nessa conversa esse funcionário disse até que iria me agredir, me dar um soco porque eu estava atrapalhando, enfim. E ficou essa situação em aberto. E achei que a Diretoria, por ser do Esporte Clube Pinheiros e devemos ser sempre os primeiros a dar o exemplo, nós estamos nos quedando inertes, por quê? É um por quê de fim de frase, ponto de interrogação, acento circunflexo bem grande, por quê? Será que temos medo? – Então, eu gostaria, Sr. Presidente Fiore, que o senhor me desse uma resposta e uma resposta a esta Casa, uma resposta a esses cinquenta e tantos Conselheiros que vieram a ler isso. E também o Compliance. Nós estamos falando aqui, brigando que não veio, mas Compliance também não se pronunciou ou não foi levado a isso. Pior de tudo, o Conselho Fiscal em sua última reunião pediu para que a Diretoria tomasse providências. Foi além, verificando todos os fatos ocorridos, pediu, salvo engano, que fosse feita uma auditoria externa. A Diretoria ficou-se inerte. Não essa. Então, eu gostaria de respostas para nós Conselheiros, principalmente para aqueles Conselheiros que são dignos de estar aqui nesta Casa. Obrigado.

**Item 4 - Várias.**

**Pronunciamentos:**

**Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo** – ... Em setembro nós celebraremos os 126 anos do nosso Clube e gostaria de dizer que sinto saudade do Pinheiros, uma mistura de nostalgia e melancolia, uma vontade de reviver o Clube aonde criei os meus filhos, um Clube que infelizmente não existe mais da mesma forma. A antiga lojinha Pinheiros, que resolvia as nossas necessidades do dia a dia: uma meia, uniforme das crianças, virou a Pinheiros

Store, com preços de Shopping Iguatemi e pouca utilidade para o shopping. Tivemos também esse final de semana a Special Afternoon e quem sabe em breve vamos ser todos sócios do “Pines Three Sport Club”. ... A bomba de chocolate virou éclair, dobro do preço, metade do tamanho. Tirou a salada do omelete que meus filhos tanto gostavam de jantar. Não tem mais hot dog, não tem mais fim de tarde no Tênis, não tem o garçom que conhecia a gente pelo nome. A limpeza própria do Clube foi terceirizada para economizar e o Clube nunca mais conseguiu voltar ao seu padrão de limpeza. Acabou a feijoada na cumbuca, o brigadeirão do Tênis. Agora estamos com um cardápio diferenciado, porque é isso que as famílias que pagam R\$1 milhão no título querem, de acordo com a Diretoria. Aliás, nem família pinheirense a gente tem mais, porque as famílias estão indo embora, não conseguem comprar título para o filho. O almoço com os amigos no Clube foi sumindo. Cada dia mais associados trazem comida de casa porque não conseguem pagar. Ou vão comer no Shopping Iguatemi, porque ironicamente é mais barato. Temos uma equipe de Saltos Ornamentais que treina no Rio de Janeiro, mas as mães de sócios atletas têm de fazer vaquinha para pagar passagem dos seus filhos para competir. Somos um Clube esportivo, mas acabaram com a Festa do Atleta para economizar. Temos stand na feira do COB para fazer política. Temos um monte de patrocinador, mas cada vez mais o dinheiro da mensalidade vai para bancar o esporte profissional. Temos times inteiros de Sub 13 e Sub 15 que só quem joga é o militante. Não quero que pensem que nada melhorou, porque muitas coisas estão melhores, a Central está mais agilizada, temos mais informações sobre eventos, temos mais vagas nos estacionamentos, temos o reconhecimento facial, mas a impressão que tenho é que ao longo dos anos o Clube foi indo embora, as famílias, os amigos, as tradições, as referências afetivas, as árvores, a essência do que é pertencer ao Esporte Clube Pinheiros. Brevemente teremos a votação da PO e espero que esse pronunciamento ajude a trazer de volta o que fez o Pinheiros cumprir 126 anos. Obrigada.

**Alexandre Fiore Weyand** – ... Tenho uma série de assuntos para tratar, mas antes quero somente comentar aqui o pronunciamento da Conselheira Renata. Nós temos nossas desavenças, Renata, mas concordei com alguns aspectos do que você disse, sobre a saudade da família pinheirense. Quero fazer esse link porque um dos assuntos que eu queria dizer, como sabem, sou Vice-Presidente da Comissão de Jovens, a gente está propondo várias iniciativas para serem encaminhadas à Diretoria Executiva. Nós recebemos sugestões vindas de mães pinheirenses através da Vice-Presidente Vera Catani, a qual também gostaria de elogiar pela iniciativa de ter esse encontro com mães pinheirenses que trouxeram várias sugestões de diferentes faixas etárias. Coincidentemente, das faixas etárias 15 para 20 anos, 20 para 25 e assim por diante, todos tinham algo em comum, que é uma falta diária de convivência. Não se tem mais isso, onde os jovens possam se encontrar no Clube. Já vim aqui mais de uma vez, não serei redundante pisando nisso, falta ao Clube um espaço para que as pessoas possam se integrar. As famílias não estão ficando porque também não tem mais nenhum tipo de – Eu, aqui a grande maioria tem amigos de infância aqui

do Clube, amizades que se perpetuaram por décadas – Infelizmente hoje vejo um efeito contrário, não está tendo esse tipo de presença dos associados aqui dessa forma de família. Até queria trazer um relato de um amigo meu, ele virou sócio nesse final de semana e foi jogar o Pickleball com a esposa aqui nas quadrinhas. Jogaram com duas crianças de 12 e 14 anos, que não o conheciam e proferiam palavras de baixo calão, que não vou falar aqui, mas extremamente desagradáveis. É muito triste a gente ver que a educação também é algo que está devendo muito e antigamente não era assim, enfim. Agora vou tratar de todos os assuntos que tinha a falar. Queria trazer uma atenção para a saída dos estacionamentos, principalmente saída, entrada não tem muito problema, no caso a saída da Tucumã. Como é Brasil e ninguém respeita as regras de trânsito, está sendo muito comum de carro parar, vou chamar de ilha aquele espaço, onde as duas entradas têm, tem aquele espaço que é proibido parar e tem carro que tem a pachorra de parar bem na saída, o que acontece? Você fica com a vista cega, o risco de você bater o carro é grande. Você começa a botar aos poucos o seu carro embicando para fora, porque a galera vem descendo que nem um raio. Acha que o cidadão vai parar e deixar você sair? Não vai. Então, assim, não sei se o Clube pode fazer junto com as autoridades competentes botar olho de gato, alguma coisa que evite que esses carros invadam uma área que tapa a visão de quem está saindo da garagem – E é proibido estacionar. Queria também dar uma atenção ao Fitness. Voltei à academia depois de um tempo lesionado e essa semana fui fazer uma bicicleta. Havia cinco bicicletas quebradas e apenas uma delas sinalizada que estava quebrada. Fui lá falar com o funcionário da Bodytech: Ó, essa aqui está quebrada, é melhor sinalizar, tal. Eu vejo que, não sei, sinto muita apatia deles – Se alguém aqui já estudou no Dante Alighieri, que foi meu caso – para mim esses funcionários parecem meio bedel, meio vigilante, eles ficam olhando, mas não fazem nada. Não sei se é culpa deles – Mas, assim, eu acho o mínimo. O trabalho deles olharem esses equipamentos e notificarem quando o equipamento estiver quebrado. Um deles estava com a rosca, para você subir a bicicleta, girando em falso. Virei e falei: Você não vai botar a placa nessa? Ele falou: Ah, não, mas essa dá para arrumar. Falei: Dá para arrumar como? Tem uma chave aqui em cima que a gente faz uma gambiarra. Falei assim: Sério, que você vai falar com um associado que vai pegar uma chave na salinha da academia para poder virar a rosca? Não, pelo amor de Deus, interdita. Achei o fim da picada, ele me dar essa resposta. Queria falar também sobre o Pró-Memória. Não tive oportunidade de falar na última reunião, mas também fiquei muito feliz pela aprovação, porque quando a gente aprovou a mudança do Centro Pró-Memória eu fui veementemente contrário – Não sei se o Ivan está presente aí – mas hoje eu vejo que foi uma escolha certa, deixou num lugar mais nobre do Clube, na nossa Sede Social, as pessoas veem, isso é muito legal. Só que desde àquela época virei e falei: Presidente Ivan, aonde vai botar essas coisas, não está aqui na proposta. Como eu conversava muito com a Dona Dulce, que sempre foi uma tutora para mim aqui no Conselho, ela falava que precisava se ter, porque como o Bório falou na reunião passada, nós também somos um espaço que historiadores, sejam do Brasil, de São Paulo,

peças que vêm aqui estudar um documento, que temos preciosismo. Coincidentemente, quando deu a votação do Centro Pró-Memória na Sede Social aconteceu o incêndio no Museu Nacional, senão me engano tinha sido na mesma época e até falei nesta tribuna: O povo que não preserva sua história é um povo sem história. Então, é muito importante para nós termos total carinho e atenção com a nossa história sendo bem preservada. Queria falar também, elogiar a Diretoria pela criação dos grupos de WhatsApp, acho que agora vai melhorar muito a Comunicação, que a gente tem visto de uns anos para cá infelizmente ficou devendo, principalmente a Comunicação Institucional. Faço um alerta também que a Corrida de Aniversário foi divulgada na pista com data errada, foi divulgada com a data do ano passado. Foi corrigido. Às vezes vejo também que a Eletromídia nos painéis não está com um layout muito bom, porque está cortando informações do Clube. Vamos lembrar sempre que a mensagem do Clube é muito mais importante do que a mensagem do anunciante. Outro ponto também, aí é para a Presidência aqui da Mesa. Fiz um levantamento do último ano, desse 1º ano da sua 2ª gestão, Presidente, tivemos 12 reuniões, quatro delas não tiveram Voz do Conselheiro e Várias. Essas quatro, três delas nas últimas quatro reuniões. E aí você vê a quantidade de gente inscrita para uma reunião que a gente só teve uma pauta. Acho que esse acúmulo é muito ruim, então, é muito importante que isso não fique sendo deixado de lado por tantas reuniões por “N” fatores que sejam. Queria também elogiar a Patrícia, Diretora Cultural, que ela também sentou com a gente da Comissão para discutir vários eventos. Vim aqui no evento da água, que veio o Secretário de Saúde, foi muito legal saber mais também sobre a história da cidade, do Rio Pinheiros e como isso poderá ser no futuro para a gente. À Exposição do Andy Warhol não pude ir, infelizmente, mas parablenzo tanto a exposição quanto o documentário. Algumas associadas vieram me falar que uma próxima ocasião talvez deva ir alguém do Clube que conheça da exposição, para ajudar as pessoas que não tem tanto conhecimento. Ou contratar uma pessoa de fora para que possa passar a visita num museu, explicando. E a van do Clube estava com algumas avarias que devem ser vistas: banco meio solto, cinto de segurança, enfim, também pediram isso. Queria também falar mais uma coisa. Antes de qualquer coisa, quero que interpretem que isso não é um discurso político que estou falando. Temos associados aqui de várias esferas, muitos deles são figuras públicas. Recebi em grupos de WhatsApp um associado que teve a sua privacidade invadida. Isso apareceu em grupos de política porque têm pessoas que não estão satisfeitas com associado. Não estou defendendo, não é esse o ponto. O ponto é que está violando a privacidade de terceiros, porque têm outros associados presentes nesta foto. Estamos falando da sauna, onde as pessoas estão nuas, não se pode permitir esse tipo de violação de privacidade. Se eu visse a minha cara num post em perfil de Instagram que apareça nu atrás eu acho que teria de processar o Clube, porque não sei quem seria o responsável, quem foi que filmou, só que o Clube teria de ir atrás, entendeu. Isso é um absurdo. Também foi feito na academia, só que a sauna é pior, porque as pessoas estão nuas. E a gente sabe, aqui é de conhecimento de todo

mundo que não é a primeira e não é a segunda. Teve aquela briga de associados, que nessa eles estão se estapeando pelados. Eu recebo até hoje no grupo de WhatsApp de amigos meus que não são do Clube. Nossa, o que é isso que aconteceu no Clube? Amigo, aconteceu há dois anos. Teve o associado que pulou da cachoeira e bateu a cabeça. Então, não dá, essas coisas começam numa seara de brincadeira de amigo, só que toma outras proporções. E nesse caso ainda foi para a página, por ser uma pessoa pública foi algo mais grave a meu ver. Acho que era isso que queria falar mesmo. Queria agradecer mais uma vez e espero que a Diretoria Cultural, assim como a Social deem atenção aos eventos que estamos tentando botar em prática. A Renata falou desse aspecto do “sunset”. Acho que assim, entenda que têm pessoas que estão trabalhando e entendendo essa geração, não é fácil, as informações chegam muito rápido, as coisas mudam muito rápido, então, se você não entende as tendências você não vai conseguir botar algo que funcione. Elogio o Presidente Brazolin, assim como a Marília que tiveram iniciativa de fazer o Espaço Teens no ano passado. Infelizmente não durou um ano, acho que houve algumas questões que poderiam ter sido melhores propostas e é o que recomendo para a nova Diretoria, que estude um espaço nobre, assim como o nosso Museu também recebeu. A Revista do Clube tem uma seção para o Infantil e uma seção para Veteranos, as outras seções são para todos, mas não têm para as pessoas que estão indo embora do Clube. Todo relatório de prestação de contas a gente vê, aliás, da nossa previsão orçamentária, a pirâmide do Clube ficando magra. Assim, é muita criança, aí ela emagrece e volta a ficar gorda. E aí é o que a Renata falou mesmo, as famílias não estão ficando, infelizmente. Quantos amigos meus não venderam o título e hoje se arrependem profundamente. Então, acho que a gente tem de trabalhar sim para esse senso de integração não se perder. Enfim, aqui sempre foi um ambiente de família, que as pessoas convivem juntas e isso é muito precioso. Obrigado. Boa noite.

**Paulo Roberto Antunes** – ... Três assuntos que durante esse mês, de uma reunião para outra teve alguns comentários lá com os associados. Primeiro, foi até dito aqui, referente ao nosso logo, escudo, o nome que foi, até foi comentado. Acho que foi gasto um dinheiro considerável nessa ação e esse assunto precisa voltar para a gente decidir. Tirar de pauta, como alguém disse, só ficar tirando de pauta, e a gente decidir isso: foram gastos R\$200, R\$300 mil, não lembro, na época. É um assunto que comentaram, então, estou trazendo aqui para ver se a gente consegue trazê-lo de volta. O outro assunto é um pouco mais complexo, a respeito do Salão de Festas. A gente tem um processo rolando no Ministério Público, na justiça também e a gente sempre está correndo atrás do rabo. Então, acho que a gente poderia se adiantar, Fiore, e ter uma pesquisa ampla do que a gente vai fazer lá. Se vai fazer o retrofit, se vai demolir, se vai fazer hotel, sauna, pista, o que a gente vai fazer, mas que a gente consiga fazer uma pesquisa que consiga atingir 20, 30% dos associados. Uma pesquisa que a gente coloque totem no Clube e o cara responde se identificando. É importante se identificar para ele saber, se alguém for questionar um dia a gente ter um relatório das pessoas que participaram dessa

pesquisa. Não com cem, duzentas pessoas, que a gente consiga ter 5 mil, quantidade de pessoas que vem votar. Pedir mais será que é exagero? Mas, sei lá, 10 mil, 20% do Clube. Então, acho legal a gente se antecipar, que a hora que acabar o processo a gente já sabe o que vai fazer. Ah, vai fazer o retrofit. Beleza, já sabemos o que vai fazer antes de acabar o processo para a gente correr atrás do rabo. Acho que a gente acaba perdendo certo tempo. Outro assunto foram questionamentos sobre alguns pagamentos que o Clube faz. Não vou citar o CNPJ das empresas que comentaram. Vou entregar um ofício ao senhor, Dr. Guilherme, com os CNPJs, para a gente consultar, porque enquanto não tiver efetivamente certeza do que está acontecendo é fofoca. Para não ser fofoca e ficar dando publicidade à coisa errada eu vou entregar um ofício ao senhor dos números dos CNPJs que comentaram pelo Clube, para saber se houve pagamentos para essas empresas. Depois a gente discute se está certo, se está errado, se foi errado ou não, mas, primeiro, acho melhor a gente identificar os pagamentos. Era isso. Obrigado. Boa noite.

**Luiz Carlos Junqueira Franco Filho** – Gostaria de reportar um episódio que presenciei no final de semana. Nós tivemos aqui o Interclubes de Tênis e recebemos uma delegação do Clube Paineiras. Uma das tenistas era avó de dois associados e estava registrada aqui como acompanhante. Então, é sócia do Paineiras, tenista do Paineiras, veio jogar a convite do Clube, um evento da Federação e foi barrada na portaria, porque como acompanhante ela não podia entrar sem os acompanhados. Ocorreu essa coincidência e os porteiros não a liberavam por nada nesse mundo, então, começou até uma discussão muito séria lá da comitativa, tudo. Eu estava entrando neste momento, então, como Conselheiro com essa prerrogativa de oito convites acabei resolvendo a questão, usando um dos convites para que ela pudesse entrar. Mas é uma situação bastante *sui generis*. Claro, é uma situação rara, mas pode acontecer de nós termos acompanhantes que sejam atletas, uma babá pode ser atleta. Então, a gente precisaria resolver essa situação, parametrizar algum sistema para que isso não aconteça, porque realmente foi um desconforto muito grande para um clube coirmão não poder entrar com a delegação completa. Depois acho que vou formalizar, até mandar para o Donato isso, para que a gente resolva de alguma forma essa situação. Obrigado.

**Antonio Moreno Neto** – ... Primeiro, Presidente, queria somente fazer uma observação, que em outras épocas eu até vim aqui e sugeri a gente ter uma redução no número de reuniões do Conselho, em vez de 12 ao ano, seis. E nessas reuniões a gente ter assuntos mais objetivos para não acontecer o que foi reclamado aqui, com toda razão. Primeiramente, o tempo que cada inscrito deve falar. Sobre um assunto importante eu acho que não deveria passar de cinco minutos, porque 10 minutos é muita coisa, 10 minutos é um tempo muito grande. Então, depois irei conversar com alguns Conselheiros, tudo, para saber se a gente pode tentar modificar e também para ter mais objetividade no Conselho. Eu acho que o controle, seja como for, da presença, a gente também deve bolar alguma coisa nesse sentido, porque realmente não tem sentido um

Conselheiro ser eleito por uma gama de associados muito grande e não permanecer na reunião do Conselho. Quer dizer, assinar e ir embora. Parece coisa de escola, assinar e ir embora. Então, fazer essa colocação. Mas venho aqui hoje para falar um assunto que me traz um pouco de preocupação e também acho que o Clube está errando, que é o seguinte. Foi aprovada aqui pelo Conselho a execução do piso intertravado em volta do Salão de Festas e, segundo informações, a verba que foi aprovada não foi totalmente utilizada. Sobrou uma verba, qual é o procedimento? Essa verba volta para o Orçamento de Investimento por não ter sido utilizada na sua totalidade. Nós observamos aqui no Clube que estão sendo feitos pisos em alguns locais, em frente ao restaurante Japonês, na Alameda, ali ao lado das quadras de areia, intertravado sem ter aprovação pelo Conselho. Ou seja, estão fazendo obras sem aprovação desta Casa, isso não tem o mínimo sentido. Mesmo que façam a obra e depois vão colocar no Custeio para posteriormente aprovar, utilizar a verba de Investimento, não tem sentido. Então, acho que a Diretoria deveria corrigir esse erro, porque em várias outras gestões criticaram muito que não podiam fazer obra sem aprovação do Conselho, e estão fazendo. Então, acho que nós Conselheiros merecemos saber qual atitude se vai fazer contra esse absurdo. Isso está em nosso Estatuto e Regimento. Então, estou colocando um assunto aqui que é preocupante, devemos levar em conta e tentar corrigir esse erro, que é um erro muito grande. Ninguém é contra a substituição de piso intertravado. Aliás, é uma coisa que precisa fazer no Clube inteiro, mas tem de ser aprovado pelo Conselho para usar a verba de Investimento. Muito obrigado, Presidente.

**Sérgio Henrique de Sá** – Sr. Presidente, vou dispensar os demais, Presidente da Diretoria, meus amigos Conselheiros que permanecem numa reunião que foi muito rápida, com uma pauta de apenas um item e nós temos um número que não vou nem considerar. Vou considerar obviamente a importância de todos que estão aqui, mas não vou considerar falar isso para quem nos assiste. Se der uma olhada no Plenário vai ver que são sempre os mesmos, meus caros amigos da Proativa, Unidos, pessoal da Pinheirenses, mas são sempre os mesmos. É isso que o Conselho precisa mudar. Têm Conselheiros novos que estão aqui vendo isso, mas tem muita gente que vai embora porque acha que não é importante. E aqui estou dando um pronunciamento de indignação: é tão importante a Voz do Conselheiro e Várias quanto qualquer outro item, porque a gente está discutindo justamente os anseios. Veio um ex-Presidente da Diretoria falando sobre questões financeiras, questões de sessões, tem de ter um pouco mais de consideração com os votos que a gente tem a cada eleição, esse é o grande ponto. O que me traz aqui hoje é o seguinte, é falar sobre o Remo. Vou olhar aqui para o meu caríssimo Danilo: Danilo, o pessoal do Remo veio falar comigo há três ou quatro semanas sobre a localização, aonde vai ficar o Remo, porque vai estar um calor danado. Eles estão ali, aquele Remo é outdoor, né, que fica ali na pista – É indoor, né? – Peço para verificar o que tem de ser feito, se a gente vai fazer uma cobertura, porque agora não tem mais árvores na pista, então, o cidadão tem, porque o pessoal que faz Remo não é

de 20 anos, não, Izar, são adultos de 50, 60, 70 anos. É uma atividade extremamente importante, que tonifica, porque o problema que vou chegar lá também, eu espero, às vezes a gente tem problema para levantar, postural, então, o Remo faz com que você estruture toda essa musculatura. Então, os associados pedem para que haja uma solução obviamente salubre, porque o inverno foi desse jeito, o que vai ser do verão. Ou seja, a gente vai ter mais de 35 graus no alto verão. Então, esses associados praticam em horários, tipo meio-dia, 11h da manhã, 1h da tarde e o Sol vai estar a pino, então, eles pedem para que haja essa adequação o quanto antes, essa é a solicitação deles. Então, esse é o ponto, tenho certeza que o Danilo e a Diretoria vão estudar o melhor caminho para essas pessoas, esses associados que fazem a prática das atividades do Remo. Fazer um reparo ao meu caríssimo Alexandre Fiore. Fiore, não foi a Marília David, que foi Diretora da Criança, teve outras Diretorias que ela assumiu, Assessora Especial, foi a minha caríssima Cristina Araújo que fez o Espaço Teens, que virou hoje o Pilates, salvo engano, está instalado o Pilates, que também é uma demanda que tinha uma fila de mais de 600 pessoas. A gente tem pouco espaço e muita demanda, então, a gente precisa realmente adequar. Oxalá, que o Espaço Teens que é iniciativa vinda da Diretoria anterior do Brazolin, a gente consiga, assim como as atividades que a minha caríssima Patrícia, Diretora Cultural, tem colocado para os jovens com essa exposição, que acho que foi muito legal não somente para os jovens quanto para os mais velhos, mais idosos. Ou seja, Andy Warhol é uma Exposição tão bacana. Infelizmente não pude estar aqui porque estava em viagem a trabalho. Bem, agradecer a Secretaria do Conselho hoje numa questão que sabia que ia ser muito difícil qualquer andamento, mas tinha obviamente que me pronunciar a respeito da proposta que veio da Diretoria, tentar adequar. Obviamente lá em outubro eu tinha de ter acordado para esse pedido, mas agradeço à Presidência a deferência, a projeção, Lurdinha, minha caríssima como sempre e ao Jorge de poder ter apoiado pelo menos no meu pronunciamento a respeito desse assunto. Ao meu amigo Manssur que sempre me ouve, falou assim: Sérgio, é possível, mas vai ser muito difícil. Agradecer essa discussão, que foi calorosa eu acho que duas vezes. E peço, Sr. Presidente, a respeito desse assunto bandeira, logomarca e tudo mais, que a gente ressuscite, traga, onde está, que deve estar em algum lugar no Conselho Deliberativo, essa bendita dessa discussão, que foi realmente retirado de pauta e não se falou nada sobre a logomarca. Então, a tempo e hora, na verdade acontecer o que tem de ser feito a respeito desse assunto. A gente tratar de forma, como foi hoje, frontal. Não se aprovou e segue o jogo. Solicitar também à Comunicação. Tenho minha amicíssima, a Denise Melo, que é Diretora de Comunicação – Vou fazer o pedido formal para ela – mas também atentar, Danilo, o que está acontecendo? Aí lembrando um pouco do saudosismo da Renata Campos: O Boliche sempre foi um lugar que você não entrava sem camisa nunca. Nunca entrou sem camisa porque é social, ar-condicionado e não é a área da piscina. Cada um no seu quadrado. E agora associados, não sei se novos ou desatentos, eles entram sem camisa e tiveram três ou quatro que ficaram, eles queriam até achar uma mesa – É que estava cheio, Cardia –

Então, falou: Não vou sentar. A história do segurança – Eu vou reforçar aí para o meu amigo Dr. Carlos Marini Teixeira, meu irmão – Dá um jeito, ou pega um segurança ou coloca um quadro desse tamanho, acho que as pessoas agora, a gente está avançando no tempo, ficando cada vez mais moderno, inteligência artificial e as pessoas não leem. Então, existem analfabetos funcionais ou pessoas que não sabem ler o comunicado: Não pode entrar sem camisa. Ou aumenta, porque hoje o associado infelizmente as questões de convivência já no estacionamento, aí vem o Spoiler que haverá uma proposta para a gente multar, porque o absurdo, Dr. Manssur, que vem acontecendo no estacionamento está cada vez pior. Já é uma preocupação da Diretoria Administrativa, a gente está com uma proposta na Comissão, que virão tantas outras propostas, né, Guilherme, você já sabe, que está em suas mãos para a gente começar a distribuir. Agradeço a todos vocês que estiveram aqui. Tenho orgulho dos amigos, tantos anos amigos aqui dentro do Conselho e dentro do Clube, por estarem aqui respeitando o voto do associado. Muito obrigado. Boa noite.

**João Luís Gagliardi Palermo** – ... Trago três pontos que nós precisamos endereçar para contribuir com a atual gestão e muito mais com o sócio. O primeiro ponto é sobre o Pilates. O Serginho Sá trouxe aqui uma deixa, mas nós tínhamos no final da gestão do Presidente Brazolin uma fila de espera da ordem de 1.200 associados interessados em praticar o Pilates. A mudança da destinação do Espaço Kids para o Ginásio de Pilates foi necessária para que nós agregássemos à sala que existe no Poliesportivo mais três aparelhos, mais três conjuntos de aparelhos do Pilates que de acordo com a frequência da empresa que faz a gestão e cede os professores para fazer a atividade aos associados conseguiria zerar a fila de 1.200 sócios. O investimento foi feito, até onde pude apurar o segundo conjunto de equipamentos comprado já está entregue. Além de estar entregue, a sugestão aqui é muito mais baseada naquilo que nós vimos na última reunião do Conselho, em que a Diretoria trouxe um déficit orçamentário da ordem de R\$6 milhões. E seria muito bem-vinda arrecadação desses 1.200 novos praticantes de Pilates, porque o investimento já está realizado. A aquisição do terceiro módulo, do terceiro kit já tinha sido aprovada, salvo engano a aquisição correu o processo de licitação. Se já foi comprado ou não eu não sei, gostaria de um esclarecimento. Mas eu acho que é fundamental darmos sequência aos projetos que são de interesse prioritário dos sócios. Esse é um que nós conseguimos zerar a fila. Tantos outros existem e que por uma questão de espaço físico a gente não encontrou uma solução minimamente razoável. Essa foi uma das alternativas, eu acho que é importante darmos continuidade. Nessa linha de ganho de eficiência e para atender ao sócio existem mais três projetos que precisariam em meu modo de entender, Dr. Guilherme, trazer um esclarecimento um pouco mais amiúde para o Conselho, porque eles impactam o sócio de forma direta. Eu refiro-me aqui à implantação dos projetos do ERP da Oracle, que em termos administrativos agrega valor pela valorização dos processos que são fundamentais ao Clube e não pela continuidade de execução de tarefas que

muitas vezes tomam tempo, dependem de aprovações que não acontecem no time necessário para determinada ação e nós ficamos reféns daquela decisão de última hora. Então, o ERP foi um projeto concebido e iniciado em fevereiro deste ano e tem data e hora para ser implementado. Então, a partir do ano que vem esse projeto deve ter iniciado suas primeiras contribuições para a administração do Clube. E é interessante sabermos aqui, à medida que se aproxima o orçamento de 2026, o quanto que essa nova metodologia de gestão e integração dos processos vai trazer de recursos já a partir de 2026. Esse é o primeiro grande projeto que o Clube fez investimento para sua modernização administrativa e por isso eu gostaria, a modelo como foi feito do Compliance na última sessão, uma apresentação de qual é o status em que nos encontramos. Uma apresentação que pudesse ser em 10 minutos, bastante didática, né, Fiore, de forma que nem todos estão familiarizados pudessem começar a entender a profundidade desse projeto para o Clube. Não para o Clube de hoje, mas é para o Clube de amanhã. Como foi falado hoje aqui a respeito de Bares e Restaurantes, outro projeto também de grande envergadura e de resultados de controle de processos internos da atividade bares e restaurantes. Preponderantemente no controle de estoques de processos em produção, o que sai do estoque central e vai para os pontos de venda é um controle fundamental para que a gente possa determinar ações de correção dos custos que existem internamente de bares e restaurantes, sem discutir as ações da área de recursos humanos ou voltados a recursos humanos para mão de obra específica dessa área. Refiro-me aqui ao Projeto Tecnisa, que faz o controle de todo processo de bares e restaurantes integrado com o processo de compra específica de bares e restaurantes integrado com o processo de vendas de bares e restaurantes, de maneira que a gente consiga com certa frequência avaliar o grau de acuracidade das nossas aquisições de produtos perecíveis ou não. Esse projeto a que me consta já está numa fase bastante adiantada, em torno de 80 a 85% de implementação de todas as etapas, desde a compra até o controle de estoque e a padronização de todas as listas técnicas de cada prato que é produzido em todos os nossos restaurantes. E aí o meu pedido também é que a gente tivesse um status de como está isso. Como é que está a implantação? Quais são as dificuldades? O que é que este Conselho pode colaborar para que esse projeto venha a ser implementado com extremo sucesso independentemente da estratégia que a Diretoria tenha para a atividade de bares e restaurantes? Por último, sem deixar de falar também na Área de Tecnologia, que leva o Clube para o próximo patamar de gestão é o HCM, que é a gestão de recursos humanos, onde também foi feito investimento para que fosse colocado em condições de avaliação e de monitoramento de todos os processos por cada um dos gestores responsáveis por suas áreas. Esse HCM vai permitir inclusive que a gente não tenha aumento de efetivo sem a devida justificativa, que não tenhamos processos de ajuste salarial sem a devida verificação de competência e qualidade de entrega de cada um dos 1.500 funcionários ou ao redor disso, que prestam serviço ao Clube. Era isso, o meu pedido à Diretoria que trouxesse o status de todos esses projetos. Dr. Guilherme, muito obrigado. Boa noite.

**Paulo Sergio Machado Izar – ...** Antes de iniciar o pronunciamento, gostaria de solicitar um esclarecimento ao Presidente Guilherme Reis: na reunião de 28/07 os Itens 2 e 3 da Ordem do Dia tratavam da aprovação de verba de obras que já haviam sido realizadas em função de sua urgência. Houve debate e dedicamos um tempo considerável para algo que, a meu ver, não tem volta atrás, ou seja, as obras foram realizadas e os fornecedores precisavam ser remunerados. Pergunto: 1. Quais os cenários possíveis na apreciação dos referidos itens? 2. Se não havia como desfazer os serviços, não seria interessante esclarecer o plenário a respeito dos processos que tínhamos pela frente logo de cara e, talvez, evitar o debate por um longo tempo? 3. Para o futuro, existe algo que possa ser feito para que temas como estes – que espero que sejam raros, pois não cabe quase nada a fazer – sejam tratados com mais celeridade? No dia 1º de julho de 2025 protocolei no Conselho Deliberativo uma proposta encabeçada por mim e pelo Conselheiro Roque Mendes com a assinatura de vários outros Conselheiros a fim de modificar a forma de controle de entrada e saída das nossas reuniões ordinárias e extraordinárias. Tal proposta visa, basicamente, conhecer os Conselheiros que efetivamente participam dos debates e decisões que designarão os rumos do Esporte Clube Pinheiros. Na reunião de 28 de julho ficou evidente e, pela primeira vez em muitos anos conhecemos seus nomes, que 14 Conselheiros abandonaram ou nem ingressaram na reunião antes mesmo da primeira votação, pois o número se manteve ao longo das votações seguintes. Também salta aos olhos que a presença de Conselheiros nas votações dificilmente supera os 70%, mesmo havendo uma quantidade expressiva de suplentes. Na prática isso significa que para qualquer mudança estatutária ser aprovada precisaremos não de 50% + 1 do contingente de Conselheiros, mas de mais de 70% (que representariam o quórum mínimo de 109 Conselheiros). Posto isso, caberá a partir de agora, na minha opinião, ao Presidente do Conselho Deliberativo e ao nosso próprio colégio definir que tratamento dar às informações que serão coletadas caso o controle de presença seja aprovado. Neste momento o primordial é entender o que vem ocorrendo nesta casa que vem registrando índices baixíssimos de participação e comprometendo, inclusive, a gestão da Diretoria. Mudando de assunto. Gostaria de sugerir ao Presidente André Fiore a criação da Diretoria da Desburocratização. Em muitos aspectos o Esporte Clube Pinheiros se porta como um paquiderme manco. Por exemplo, para que sejam produzidos adesivos para fixação em janelas solicitando que não sejam abertas sob o risco de comprometer o funcionamento do ar condicionado já se vão mais de 3 meses. Numa gráfica de bairro isso não toma mais que 30 minutos e custa menos de R\$ 100,00. Também chamo a atenção para uma falha espantosa em nosso sistema de segurança, leia-se biometria facial. Na semana passada presenciei um associado acessando o Fitness com o rosto da esposa. Em seguida ela entrou no recinto normalmente. O segurança acompanhou tudo e anotou, mas o fato é que não existe nenhuma trava que impeça que uma pessoa que entre no Fitness duas ou mais vezes sem ter dado saída. O mesmo ocorre nas portarias, mas o “calcanhar de Aquiles” é a entrada pelo clip, ou seja, não é possível entrar pelas catracas mais de uma vez, mas pelo clip

(entrada de carrinhos e PCDs) isso pode ser feito. Na semana passada recebi um e-mail informando sobre a disponibilidade de vagas para a Ginástica Artística do Esporte Clube Pinheiros. Não é a primeira vez que isso acontece e já comentei em pronunciamentos anteriores. Há necessidade de melhorar a comunicação e o uso de dados do clube com urgência, pois estou longe de ser o público-alvo da Ginástica Artística e, sequer, tenho filhas ou netas. Entrei em contato com a Central de Atendimento e sugeriram que eu falasse com a diretoria responsável. Assim, deixo consignado via Conselho. Por fim, agradeço o apoio dos gestores das áreas de Patrimônio (comandadas pelo Nilson Melo), Serviços Gerais (comandadas pelo Pedro Filho) e Segurança (comandadas pelo Ricardo Taschetto) pela agilidade e compreensão no atendimento às demandas dos associados. Números desta Reunião até o momento, pelo que pude apurar: presença de Conselheiros nas votações: cerca de 64%; na reunião de 28 de julho foram 66%; presença de Conselheiros no final da Reunião: cerca de 36%; em julho foram 28%; “Conselheiros” que assinaram a lista e sequer se apresentaram na primeira votação: 15; em julho variou entre 11 e 21. Boa noite! Obrigado.

**Alexandre Fiore Weyand (aparte)** – Não entendi muito bem o que você disse sobre a mulher que abriu o Fitness para o marido que não é inscrito.

**Paulo Sergio Machado Izar** – É o seguinte, a esposa fica aqui e o marido atrás. Desculpa, era o contrário, o marido na frente e a esposa atrás. Quem está inscrita no Fitness é a esposa, ela está atrás do marido. O marido põe a cara e tira. O reconhecimento facial reconhece a face dela que está logo atrás. Ele entra. Depois ela entra com a cara dela mesma, entendeu?

**Alexandre Fiore Weyand** – Mas o sistema não reconhece que a pessoa já entrou?

**Paulo Sergio Machado Izar** – Não.

**Alexandre Fiore Weyand** – Entendi.

**Paulo Sergio Machado Izar** – Entendeu? No Fitness a pessoa pode entrar 50 vezes sem ter saído nenhuma outra. Na portaria, ela reconhece, só que se eu mostrar, fizer a mesma coisa na portaria na catraca normal: Você entra com a minha face. Aí eu finjo que esqueci alguma coisa no carro. Vou buscar e na volta passo pelo clip, entendeu? O clip não sabe que eu já entrei pela catraca.

**Alexandre Fiore Weyand** – Obrigado.

**Luiz Carlos Junqueira Franco Filho (aparte)** – Claro, concordo com que você falou, mas um adendo. Se você presenciou essa cena essa pessoa, o certo...

**Paulo Sergio Machado Izar** – Eu falei com o segurança.

**Luiz Carlos Junqueira Franco Filho** – Perfeito.

**Paulo Sergio Machado Izar** – Não guardei o trunfo para vir falar aqui. Eu sei que sou chato, mas não fiz isso.

**Luiz Carlos Junqueira Franco Filho** – Porque é o seguinte, não existe sistema 100% antifraude, se você quiser conceber um sistema antifraude acho que vai ser muito difícil. Claro, você vai aperfeiçoando, aperfeiçoando, mas, assim, as fraudes – Isso eu não estou dizendo você – mas vejo isso muito na conversa de acompanhante, assim: restringe-se, as leis são endurecidas, as normas ficam cada vez mais draconianas, em vez de pegar a pessoa que está fraudando e punir. Acho que é isso que tem de acontecer.

**Paulo Sergio Machado Izar** – Luiz, somente para te esclarecer. Eu não tenho poder de polícia e sou contra sócio contra sócio, então, aciono a segurança. Nesse caso específico eu falei com o Iago, com o Verdelho, depois falei com o Ricardo Taschetto e depois chamei uma funcionária – Que não me lembro o nome, me lembro do nome de todos os outros, menos dela, me desculpem – e fiz o teste com ela, porque ela não estava acreditando que era possível, falei: Então, você entra com meu rosto. Não saia. Depois eu vou entrar com meu rosto. Ela estava lá dentro e entrei em seguida, para ter certeza, senão não viria aqui contar mentira.

**Luiz Carlos Junqueira Franco Filho** – Eu entendi, isso não é exatamente em relação a você, mas é uma nota geral. A gente precisa, assim, orientar os funcionários, não sei o que fazer, mas não dá para diante de uma fraude, você falar: Então, vamos rever todo o sistema, é pegar a pessoa e falar: Olha, essa pessoa fraudou, leva essa pessoa, quer dizer, segurança – Não você, está certíssimo – mas leva essa pessoa para uma punição.

**Paulo Sergio Machado Izar** – Luiz, eu acho importante criar essa trava. Falei com o Aloísio também, de TI, comuniquei-o no final da semana passada e justamente falei para ele buscar uma forma de criar uma trava. Ou seja, você só entra a segunda vez se tiver saído. Você não pode entrar duas vezes.

**Ana Beatriz Ferreira Ribeiro (aparte)** – Só uma coisinha. Eu acho que está mudando isso, porque sábado também reclamei com o segurança e ele disse que estavam testando o sistema, porque está tendo essa alteração. Agora você é obrigado a entrar e sair para poder entrar novamente.

**Paulo Sergio Machado Izar** – É o que falei, aconteceu na semana passada.

**Ana Beatriz Ferreira Ribeiro** – Acho que neste final de semana eles estavam fazendo esse teste, acredito que já esteja funcionando.

**Paulo Sergio Machado Izar** – É possível.

**Ana Beatriz Ferreira Ribeiro** – Eles iam deixar com o mesmo sistema que agora estão nas portarias. Entrou, não consegue entrar novamente se não sair.

**Paulo Sergio Machado Izar** – Exceto pelo clip, precisaria arrumar a questão do clip.

**Ana Beatriz Ferreira Ribeiro** – Exatamente, mas só vim aqui para falar que estão arrumando.

**Paulo Sergio Machado Izar** – Show.

**José Manssur (aparte)** – ... O ingresso pelo clip não seria solucionado se houvesse a comunicação de que fica terminantemente proibido o ingresso pelo clip de pessoas que não estejam nas condições de ultrapassar por essa entrada, que são aqueles carrinhos e outras coisas, não seria o suficiente?

**Paulo Sergio Machado Izar** – Seria, mas questionei justamente isso para o colaborador que estava no clip na ocasião que fui fazer o teste e ele comentou o seguinte comigo: Em horários de pico, principalmente quando tem alguém habilitando a entrada de convidados e tem somente um funcionário lá na guarita, vamos chamar de guarita, esse colaborador do clip vai para a guarita e o clip fica desguarnecido e acontece isso.

**José Manssur** – Terminantemente proibido, o clip é feito para o acesso daqueles que necessitam ultrapassá-lo pelas condições pessoais de cada qual.

**Paulo Sergio Machado Izar** – E é fácil pegar, no caso desse casal o próprio funcionário do Clube percebeu e anotou, mas o casal estava outra vez, porque os dois fazem Personal Trainer de terça e quinta. Então, isso aconteceu na terça, na quinta avisei: Olha, hoje é dia do casal que fura fila. Aí ele já ficou esperto. Mas eles passaram na quinta também.

**José Manssur** – Agradeço.

**Presidente** – Conselheiro Izar, concluiu o pronunciamento? Porque o seu tempo já se esgotou.

...

**Paulo Sergio Machado Izar** – Já. Obrigado.

**Andreas de Souza Fein** – ... Ao final do último mês de julho recebemos a DI. 689/2025 que propõe a não distribuição dos cadernos físicos da proposta orçamentária de 2026, restringindo informação aos meios digitais. No próprio dia em que recebemos essa correspondência, 29 de julho, eu me manifestei no

sentido da inadequação dessa proposta através de e-mail e solicitei a manutenção da distribuição dos cadernos impressos ademais dos arquivos digitais, tal como tem sido tradicionalmente feito. E posteriormente, em 18 de agosto, eu reiterei minha solicitação da não implementação dessa medida supressiva. Até o momento nenhuma das minhas correspondências foi respondida. Eu me dirijo então não apenas a esta Presidência, mas também aos meus colegas, para apresentar alguns aspectos adicionais sobre a questão, pois, respeitosamente, eu considero que as razões alegadas para descontinuidade daquela distribuição não se sustentam. Vamos a elas. A Governança, o Clube se esforça continuamente para aprimorar a sua Governança. Apenas como exemplo, esta daqui é a PO de 2009, a primeira PO que analisei como Conselheiro. Esta é a deste ano, 2025. Percebe que é bastante diferente. A riqueza de detalhes e de informação é visivelmente maior. Houve uma significativa evolução positiva. Há anos, depois de muito solicitar conseguimos que as cópias fossem entregues aos Conselheiros na mesma data que às Comissões. Aqui também houve um importante avanço, porém, de nada adiantará esse esforço se as ações básicas não forem feitas. Ou seja, dois dos princípios fundamentais da Governança serão desconsiderados caso a distribuição do caderno da PO não seja feita de forma física. Quais sejam: a equidade e a prestação de contas. O acesso à informação, Sr. Presidente, deve ser amplo e irrestrito. A proposta cerceia o acesso às informações necessárias para formação da opinião dos Conselheiros. Não faz sentido descartar as melhorias havidas e interromper o ciclo de evolução positiva num claro retrocesso. De nada adianta nós investirmos mais de R\$300.000,00 em consulta à KPMG, constituirmos Comissões para discutir Código de Ética e Conduta, instituímos a Comissão Permanente de Governança, entre outras medidas, se cercearmos o acesso à informação e descumpriremos princípios basilares de Governança. O meio impresso é o único que possibilita acesso igualitário a todos os Conselheiros. Nesse sentido, ele é solitário no atendimento das disposições estatutárias, de impessoalidade, publicidade, eficiência e gestão democrática constantes do parágrafo 10º, do Art... 4º, de nosso Estatuto Social – Obrigação, Dr. Manssur. Os equipamentos que possibilitam a consulta digital têm características, funcionalidades e potências diversas e nem de todos dispõe de equipamentos adequados para se utilizar de arquivos digitais, mormente nos dias atuais em que a proliferação de aplicativos disponibilizados aos celulares para uso em atividades diárias corriqueiras fez com que muitos se valham exclusivamente dos mesmos para acessar arquivos digitais. Confiar que análise de uma peça orçamentária complexa como a nossa seja feita apenas pelo uso de telefones móveis é temerário. Sem comentar a disparidade da destreza e do conhecimento do manuseio dos arquivos digitais verificada entre os Conselheiros. Em termos de Governança, o mandato da Diretoria sobre o orçamento impõe informar os associados através do Conselho. Esse mandato compõe sua responsabilidade primordial, como também estabelecido no parágrafo 10º, do Art. 4º, do Regulamento Geral, reiterando a disposição estatutária já mencionada de observância da impessoalidade, publicidade, eficiência e gestão democrática.

Os Conselheiros somos todos voluntários e nosso trabalho deve ser facilitado, não dificultado, ademais das disposições estatutárias e regulamentares. Aqueles Conselheiros que precisarem examinar a PO em meio físico terão adicionalmente a sua doação de tempo e competências que arcar com os custos para impressão. Não basta trabalhar voluntariamente, há também que pagar para isso. Não faz sentido, além de um espúrio repasse de custo, o Clube economiza às custas dos seus voluntários. Outro ponto é o consumo de papel e de celulose. A DI. 689 indica que a confecção das 300 cópias dos cadernos da PO demandaria 30 mil folhas, pois cada um deles tem 100 páginas. Há um claro equívoco nessa afirmação, pois os cadernos da PO são acertadamente impressos em ambas as páginas de cada folha, logo a impressão das mencionadas 300 cópias com 100 páginas cada demanda 15 mil folhas e não 30 mil. Consequentemente seriam necessários para o cálculo apresentado cerca de 70 kg de papel e não 140. Caso se queira perseguir na redução do consumo de papel dever-se-ia buscar outras alternativas, como, por exemplo, utilização de papel de gramatura menor, que é tradicionalmente utilizado, como já foi feito sem problema nenhum no passado. Quanto ao custo para o Clube. O Clube dispõe de um parque gráfico perfeitamente capaz de produzir o material aos Conselheiros por custo significativamente menor que o apresentado pela Diretoria de R\$ 30.000,00 para confecção das cópias para os Conselheiros. Esse custo é o preço cobrado por gráficas de bairro e mesmo assim representa ínfimos 0,009% do nosso orçamento corrente de mais de R\$340 milhões para este ano de 2025, 2026 certamente será mais. Apenas como exercício, o custo para o Clube para impressão em preto e branco é aproximadamente de R\$0,04 por página e R\$0,22 para cores. A isto o Clube deve agregar o custo do papel. No Mercado Livre, consulta de hoje, 500 folhas de papel couche brilhante, de 115g por metro quadrado usado aqui custam R\$62,52 ou R\$0,06 e alguns quebrados por página. Por esses preços teremos para 100 páginas por caderno e considerando todas as impressas coloridas, o custo de R\$8.475,60 para o total das 300 cópias. Poderíamos também usar papel sulfite de 75g por metro quadrado (esse aqui) cujo preço para 5 mil folhas é de R\$276,00. Das 300 cópias impressas, também a cores teríamos R\$7.428,00. A mera mudança de papel couche de 115g por metro quadrado para 75g por metro quadrado reduziria o custo de papel de R\$0,06 por página para pouco menos que R\$ 0,03 por página. Apenas isso já reduziria o custo de cada cópia de R\$28,25 para R\$24,76. Finalizando a simulação, caso optássemos por papel sulfite de 75g por metro quadrado e imprimíssemos, por exemplo, 50% das páginas em preto e branco, o custo da cópia cairia para R\$15,76, investiríamos apenas R\$4.728,00 para as 300 cópias. O preço apresentado pela Diretoria de R\$30.000,00 para a confecção das cópias aos Conselheiros, como afirmado, é o preço cobrado por pequenas gráficas de bairro – Eu tenho um orçamento aqui comigo, depois se alguém quiser posso indicar. Repetindo, nosso Clube dispõe de parque gráfico perfeitamente capaz de produzir material aos Conselheiros por um custo muito mais baixo. Há outras medidas que se poderia também tomar para reduzir custos, como a economia de páginas com fotos, a redução de impressão colorida como já dito e outras iniciativas. É evidente que a preocupação com os

custos do Clube é meritória, porém, há uma série de medidas que a Diretoria pode tomar para manter sob controle, porque além de mais eficientes, permitiriam agir em consonância com a equidade e distribuição de informação e facilitaria o trabalho dos Conselheiros. Por exemplo, diminuir a enorme percentagem de compras feitas com dispensa de licitação ou o continuado mau hábito de renovar contratos sem a respectiva nova concorrência, em conflito com o parágrafo 8º, do 64º artigo do Regimento Interno da Diretoria. Como se sabe, o valor das compras sem licitação e os contratos renovados automaticamente significam valores elevados. A redução de mero 1% nos mesmos representaria economia muitíssimo mais elevada que o corte da entrega dos cadernos da PO. ... Quem se preocupa efetivamente com custos e com meio ambiente deveria se ocupar em substituir, por exemplo, a iluminação por lâmpadas LED, implantar painéis fotovoltaicos por auto geração de energia elétrica ou ainda implantar sistemas de captação de águas pluviais para reduzir as compras de água e pagamento de esgoto, entre tantas outras medidas disponíveis. O nosso Clube, como resultado da dedicação e do esforço de incontáveis associados é grande e complexo e a sua gestão conduzida por um abnegado e dedicado corpo de voluntários é também grande e demanda ferramentas adequadas e disponíveis a tantos quantos nos dedicamos a ele. Eu poderia apresentar diversas outras razões para tranquilizar a Diretoria sobre a desnecessidade, inoportunidade e infrações estatutárias e regulamentares desta supressão para que ela abandone a proposta da DI. 689 e siga com a distribuição do caderno impresso da proposta orçamentária, mas creio que os motivos supramencionados já sejam suficientes para que aquela proposta seja desconsiderada. Agradeço antecipadamente nesse sentido, Sr. Presidente, a sua atuação, preservando o prestígio desta Casa e de seus Conselheiros e nos facilitando a todos o nosso trabalho voluntário. Esses os meus comentários. Muito obrigado pela atenção. Boa noite a todos.

**Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo (aparte)** – Primeiro, eu me solidarizo com sua proposta. Acho que R\$30.000,00 perto de R\$300 milhões é nada. Mas minha pergunta para você é no sentido dos trabalhos da PO. Nós sabemos que muito poucas pessoas leem, veem, estudam a PO e nós sabemos também que a maioria, grande parte do nosso Conselho são pessoas que já possui certa idade. Em sua visão, acha que, além dos R\$30.000,00 que o Clube vai, desculpa, que para economizar R\$30.000,00 o Clube estará prejudicando ainda mais o debate, porque muito menos pessoas vão ler a PO efetivamente e vai ser uma discussão mais rasa?

**Andreas de Souza Fein** – Sem dúvida nenhuma, eu acho que, como falei aqui e concordo contigo. Receber a informação é um direito do Conselheiro e é um dever da Diretoria. Eu sei que nem todo mundo lê o nosso material, a PO, o nosso RAM, já comentamos, nossa crítica ao RAM, que tem um monte de dados, mas é difícil tirar as informações. Parece uma obra feita para ser interpretada só por iniciados, tem de ter uma cerimônia de iniciação porque quase ninguém consegue entender aquilo lá. Mas a leitura tem de ser

incentivada e acho o seguinte, se a gente acha, Renata, eu vou pegar um adágio famoso: Se você acha que o conhecimento – E a distribuição dessa informação é conhecimento – se você acha que o conhecimento é caro, experimenta a ignorância para você ver o que vai acontecer. É nesse sentido que eu concordo contigo que o debate fica extremamente raso. E é aquilo que a gente frequentemente vê aqui, muita gente discutindo, falando sem saber do que está falando e nós ficamos perdendo tempo, sem objetividade, tendo de explicar. O Sr. Presidente da Diretoria tendo de intervir, explicar coisas que já poderiam ter sido lidas e as pessoas entenderem. Então, concordo com você, eu acho que é uma economia que acaba se tornando um custo.

**Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo** – Só mais uma pergunta. ... Sendo isso um material que é divulgado para os Conselheiros, eu queria saber se em sua visão quem pode fazer essa decisão, se é a Diretoria ou o Presidente do Conselho? Porque realmente acho uma matéria que é apreciada pelo Conselho, a Diretoria não deveria ter poder algum de decidir sobre isso, porque daqui a pouco a Diretoria vai chegar aqui e começar a interferir no Conselho. Então, queria saber o que você acha, até você mesmo, Guilherme, porque acho que essa decisão deve ser tomada pela Presidência do Conselho para preservar o bom andamento da Casa. Nós os Conselheiros estamos aqui para zelar pelo Clube e não para fazer economia miserável de 0,01% do orçamento do Clube. Desculpa, mas, assim, em um dia a Diretoria economiza isso se quiser.

**Andreas de Souza Fein** – Eu concordo com você, por isso que terminei meu pronunciamento incentivando o nosso prezado Presidente a interferir, porque é como você falou, isso aqui é material de trabalho dos Conselheiros.

**Silvana Amaral Velloso Fein (aparte)** – Dá licença, eu acho que seria oportuno que você explicasse um pouquinho sobre o meio ambiente, porque acho que tem muita gente preocupada que vai gastar papel. E aí se você fizesse a gentileza de explicar para todos como uma planta de celulose funciona seria melhor você rapidamente dar esse briefing.

**Andreas de Souza Fein** – Até tinha pensado em colocar isso, mas o meu pronunciamento...

**Presidente** – Conselheiro, somente pediria que concluísse em um minuto, porque temos outros inscritos, por favor.

**Andreas de Souza Fein** – Perfeitamente. Quero tranquilizar todo mundo então, porque o nosso País, depois de muito trabalho e muito investimento conseguiu fazer com que 100% da sua produção de celulose seja de florestas plantadas especificamente para esse fim. A maioria dessas florestas oriundas de áreas degradadas. E a nossa taxa de reciclagem de papel é 80%. A comunicação da Diretoria fala de consumo de energia elétrica. A produção de celulose atualmente é autossuficiente na geração de energia elétrica. Um dos resíduos

da produção é o licor negro, que é queimado junto com resíduos, aparas e cavacos que restam de madeira, isso gera também um pouco de CO<sub>2</sub>, mas eu sei que existem diversas iniciativas das empresas para eliminar esse CO<sub>2</sub>, que por sinal só é eliminado quando as árvores crescem, porque quando não crescem elas não consomem o CO<sub>2</sub>. E uma das grandes empresas aqui desse setor – Não vou citar nome porque acho melhor – mas, por exemplo, ela produz 3,9 milhões de toneladas de gás carbônico por ano e sequestra 6,2 milhões. Ou seja, ela ainda vende crédito de carbonos para outras empresas, além de também uma parte de eletricidade que ela produz é superavitária e ela vende. E, como todos sabem, só terminando, as florestas preservam os recursos hídricos e a água que a Diretoria comentou é uma água reciclada. O processo de produção de celulose não consome quimicamente água, consome apenas fisicamente, que depois é devolvido ao meio ambiente. Finalmente, 600 Kwh de consumo de energia elétrica é o consumo de praticamente uma série de casas. A nossa Casa consome – Eu verifiquei aqui na conta que vou ter de pagar agora em agosto – 680 Kwh. Ou seja, realmente, não sei se respondi à Renata e à Silvana, mas não temos de ter a menor preocupação com meio ambiente e com custos. Era isso aí. Muito obrigado. Boa noite a todos.

**Carlos Alexandre Brazolin** – ... Eu não poderia deixar de vir aqui depois do fato que aconteceu com minha mãe e agradecer a este Conselho, ao Esporte Clube Pinheiros por todo carinho e todo amor que situação, oposição, amigo, não tão amigo, todas as mensagens. Eu e meus irmãos não temos palavras para agradecer as mais de 5 mil mensagens que vieram para nós. Não é o número, é o que estava escrito nelas. Cada uma delas tinha um pedaço ou o que falava de um passado da minha mãe de algumas pessoas que conviveram com a gente ou de outras partes tentando aliviar. Claro que a dor é constante, é uma saudade. Não é dor, saudade, mas isso fez a gente sempre perceber o quanto é bom ter amigos, é bom cultivar os amigos, é bom o sorriso. Presidentes estiveram presentes. Presidente Fiore me fez uma linda ligação de manhã. Presidente Guilherme. Tinha um compromisso assumido com minha filha, que agora estou acompanhando. Então, fui enterrar minha mãe e no dia seguinte de manhã estava num avião para Bordeaux, na França, onde ela tinha treinamento de Esgrima. Uma honra muito grande, que tinha de me dedicar a ela. Fiquei uns 10 dias lá com ela nos treinamentos. Uma menina brasileira, única sul-americana em 126 esgrimistas, que no final se tornou a 5ª do grupo, por competição, mas era treinamento. Competição pouco se importa. Doze grandes mestres no mundo da Esgrima. Ela estava lá e no final uma palavra que não via há muito tempo: “Pai, você voltou.” Então, tenho só a agradecer ao Esporte Clube Pinheiros pelos dois anos de Vice-Presidência, pelos dois anos de Presidência. Meu pai está muito ruim, não sei se até o final do ano o terei, mas estou podendo, da mesma maneira que fiquei os 25 dias com minha mãe no hospital, estou podendo acompanhar. Hoje a Isabela está dormindo com meu pai no hospital e essa será a vida. Graças a Deus ele ainda está aqui. Eram quatro meses, 10 dias no hospital. Dois meses, 15 dias no hospital, vai indo e a gente sabe que o que ele tem eu não consigo, dinheiro nenhum no mundo

segurar, porque cada vez ele poderá beber menos e menos água para o pulmão não parar. Mas não é um pronunciamento de tristeza, é um pronunciamento de alegria. Então, nesses dois anos, eles começaram um dia maravilhoso em que gostaria de agradecer pessoalmente agora a maior festa de posse do tamanho do Esporte Clube Pinheiros. Sua esposa proporcionou a este Clube a esta pessoa algo muito especial e muito grande. O Pinheiros esteve em todas as falas de qualquer pessoa durante dois anos. Presidente Fiore, o senhor vai ter a mesma coisa, o senhor teve uma grande posse e é importante que o Pinheiros seja grande. O Pinheiros não é só grande em feitos, o Pinheiros é grande em tudo. Tudo que nós temos aqui nós teríamos de dar muito valor, porque todo mundo lá fora quer estar aqui, quer estar dentro desses 170.000 m<sup>2</sup>, mais a Dom José de Barros, que são coisas maravilhosas. O pinheirense e nós aqui do Conselho temos de aprender a valorizar o que temos, porque o dia que não tivermos mais – E quem estudou fora deste País sabe disso – é duro. O que te prende no Brasil e nos lugares chama-se Esporte Clube Pinheiros, um lugar onde você quer explicar nos Estados Unidos que vai sem marcar com ninguém e tem uma tarde, um dia maravilhoso. Esse é o espírito do Esporte Clube Pinheiros, não mesquinha, continua boba. Ninguém está aqui para não ter conta, mas mesquinha, coisas pequenas, bolsas famílias de pensamento nós não precisamos ter. Nós precisamos continuar sendo Esporte Clube Pinheiros e tenho certeza, Presidente, que o senhor fará isso. O senhor é um Atleta Benemérito, o déficit o senhor vai resolver, como resolvia na água. Tudo isso o senhor vai conseguir, o que nós não podemos ter são coisas pequenas. Troque as vans do Clube. Não deu tempo. As nossas vans que levam as crianças são de antes de 2000, nós não podemos ter isso, não podemos ter coisas pequeninhas aqui, nós somos o Esporte Clube Pinheiros, pessoal. Todo mundo espera de nós grandiosidade. Todos nós somos grandes, todos nós fazemos as coisas. Também, Presidente, eu vou ficar muito feliz quando o Compliance vier para o Conselho, porque têm pedidos incessantes dentro do Conselho – E meu amigo Danilo, coitado, respondeu todo tempo – insistente. Você responde, insistente. Dr. Paulo Izar, HCor e Sírio-Libanês fizeram um trabalho para o Esporte Clube Pinheiros falando sobre o segundo posto. Eu não sou maior que HCor, eu não sou maior que Sírio-Libanês, eu não sou maior que ninguém, eu deixo especialistas fazerem e a Comissão de Higiene e Saúde validou. Então, existe uma Comissão de Higiene e Saúde, pergunte o que eles validaram, o que exatamente HCor e Sírio fizeram. Se nós tivermos de ter um posto ou não já foi colocado – Darei aparte para o senhor no final – Mas não pode a mesma pergunta vir 35 vezes porque não é a resposta. Não pode. Não pode o campo B ficar com essa insistência, porque isso, porque aquilo. Se foi respondido, foi respondido. Se não está feliz procure outras coisas, mas a mesma pergunta – E já faço um pedido para o Presidente – Por favor, quero uma listagem dos cinco maiores pedidos à Diretoria de quatro anos atrás. Não é difícil. A coisa volta. Vai, volta. Como é que o Presidente vai trabalhar, respondendo com a sua equipe, respondendo, respondendo e respondendo e nunca será aceito? Quando é que chega? Quando é que para? Quando é que a coisa, fala assim: Não, é not is not,

quando? Quando? Eu estou muito feliz em ter ficado dois anos. Talvez com tudo que esteja acontecendo agora na minha vida eu não tivesse cabeça para continuar num dos cargos que mais detém cabeça, Presidente, é uma cadeira solitária. O senhor vai estar lá muitas vezes 11h da noite com dor de cabeça, querendo ir para casa porque sua esposa não tem nada a ver com o Esporte Clube Pinheiros. Toni Moreno, Arlindo, Betinho, Dutra, Ivan, Cappellano, Guilherme e todos os outros, são cadeiras que todo mundo aqui tem de respeitar quem está com a caneta, porque é muito difícil todas as diferentes questões que um Presidente tem de assinar todo dia. Se nosso orçamento é R\$340 milhões, R\$350 milhões é R\$1 milhão por dia de conta para pagar. É uma coisa de louco. Nós somos CEOs de empresas maiores de qualquer uma que trabalhamos e estamos dando nosso tempo de graça para depois quem não faz nada chegar lá e começar a discutir, inclusive achar que você é um cara de má índole. Presidente, você pode ter certeza, isso daí, eu posso ter divergências, posso ser contrário a alguma coisa, mas o que vou fazer para proteger esse tipo de bullying dentro do Esporte Clube Pinheiros, o senhor pode ter certeza que vai ter um aliado, porque isso não pode acontecer dentro de um local como o nosso. Pequinês deixa no lugar pequeno, aqui nós estamos falando de grandiosidade. Só para terminar, eu não sou contrário à homenagem, eu acho que tem de ter homenagem, acho que tem de ter as coisas, só sou contrário porque nós não ganhamos, nós não temos controle sobre algumas coisas. Mas acho que o senhor deve, o senhor fez lá um painel grande para quem tem uma medalha olímpica, eu acho que o senhor deve melhorar isso e o senhor e sua equipe têm capacidade de melhorar isso. Fazer coisas melhores, mais modernas.

**Paulo Sergio Machado Izar (aparte)** – Com todo respeito, o assunto que você tratou que volta recorrentemente e coloquei isso no meu pronunciamento em relação à resposta vinda da Diretoria, não a mim, mas à Conselheira Pamela Adami foi a seguinte: “em razão da transição operacional e da descontinuidade dos contratos de trabalhos dos profissionais da equipe de emergência médica do Esporte Clube Pinheiros, o processo foi conduzido com absoluto sigilo e responsabilidade institucional, visando preservar a confidencialidade das informações e garantir a continuidade de uma operação sensível com estabilidade do ambiente de trabalho”. A pergunta que eu faço é a seguinte: nessa resposta, onde está escrito quando e onde teremos um posto de pronto atendimento?

**Carlos Alexandre Brazolin** – Nessa resposta está escrito que na época que o senhor fez essa pergunta precisava ter uma confidencialidade porque existiam funcionários de anos e anos aqui e para a operação nova ser implementada precisaria disso nessa época. Depois disso, a Diretoria atual assumiu e está tomando as providências.

**Paulo Sergio Machado Izar** – Então, a única pergunta recorrente que fiz foi essa sobre esse assunto.

**Carlos Alexandre Brazolin** – Não, Dr. Paulo, o senhor fez muitas perguntas recorrentes e existem relatos.

**Paulo Sergio Machado Izar** – Está bem.

**Carlos Alexandre Brazolin** – Não estou falando somente do senhor, pelo amor de Deus. Mas isso daí veio do senhor. Quem joga futebol sabe, é o rodízio. Vamos fazer o rodízio. Hoje vou eu, amanhã vai X, depois Y, depois Z, a mesma pergunta, para quê?

**Paulo Sergio Machado Izar** – Houve resposta?

**Carlos Alexandre Brazolin** – Sim, houve.

**Paulo Sergio Machado Izar** – Qual era?

**Carlos Alexandre Brazolin** – Primeiro, o planejamento. Segundo, estava saindo uma licitação. Terceiro, quando veio essa oportunidade de trocarmos o que tínhamos pelas grandes instituições – Está vendo, o senhor não gosta da resposta.

**Paulo Sergio Machado Izar** – Estou ouvindo.

**Carlos Alexandre Brazolin** – Estou falando. Agora, sente-se um dia ao lado do Presidente, um dia de despacho, pega a Lucimara e coloca, Dr. Paulo, ele vai entender que o senhor vai ter de assinar viagens, funcionários, demissões, justiça do trabalho. E o que se dá numa Presidência, o que é um dia de despacho. Então, Dr. Paulo Izar, o senhor deveria chegar agora e falar assim: Qual foi a providência e qual é o relatório das empresas que fizeram? Aí eles vão dar ao senhor.

**Paulo Sergio Machado Izar** – A pergunta que eu fiz foi muito simples, é mais simples que essa até. Eu não preciso saber de relatório, gostaria de saber quando é que vai ser implantado, porque o Conselho aprovou. Foi somente isso. Mas cabe à Diretoria responder, não precisamos nos estender aqui.

**Carlos Alexandre Brazolin** – E se quem é especialista no assunto fala que não tem de ter um ambulatório, que o senhor tem outro perigo em outro lugar. O senhor faz o errado? Não.

**Paulo Sergio Machado Izar** – Isso foi dito?

**Presidente** – Conselheiro Efetivo Carlos Brazolin, o seu tempo se esgotou, ainda precisa de tempo?

**Carlos Alexandre Brazolin** – De jeito nenhum, Dr. Guilherme. Muito obrigado. Por favor, a lembrança e o agradecimento a sua esposa.

**Presidente** – Leve o nosso carinho ao seu pai. Muito obrigado.

**Vanessa Pasquini De Rose Ghilardi** – ... Também gostaria de elogiar o pronunciamento do Conselheiro Fein e o brilhantismo do Dr. Manssur em seu pronunciamento. Quero pedir licença ao Presidente Toni para projetar uma imagem, por favor. (Projeção) Vamos olhar a imagem. Este é um piso intertravado, OK? Qual é a característica deste piso? Ele possui diversas facetas que se travam como uma engrenagem. Então, se passa um carro, um carrinho, um trator, alguém carregando troncos de uma árvore que foi cortada ele se mantém ali estável no seu eixo vertical, longitudinal e de comprimento, de forma que não há uma deformação no piso. Ao contrário, o piso que nós estamos usando no Clube hoje, que se chama bloquete simples, ele é simplesmente um paralelogramo, o que acontece? Quando passa um carrinho, uma coisa pesada em cima ele vai se movendo, afunda e se deforma. Então, no mercado, Presidente Fiore, por favor, ele é um piso que custa mais barato, que tem uma instalação mais rápida, só que vai dar muito mais problema. Então, quando o Presidente Toni – Por favor, quero pedir desculpas em estar corrigindo o senhor, mas sou arquiteta, estudei esse assunto – gostaria de aconselhar o Clube que se for comprar mais pisos intertravados, compre o efetivo intertravado e não o que o fornecedor está chamando de intertravado e efetivamente não é, porque aquilo é um piso simples, OK? Era isso, Presidente. Boa noite. Muito obrigada a todos.

#### **ENCERRAMENTO DA REUNIÃO:**

**Presidente** – Informou quantos Conselheiros tinham comparecido à reunião e deu por encerrados os trabalhos às 23:39 horas.

*Obs: Esta Ata foi aprovada na 775ª Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo, realizada no dia 29 de setembro de 2025.*

**GUILHERME DOMINGUES DE CASTRO REIS**  
Presidente do Conselho Deliberativo

**ANA PAULA MELO ATANES**  
Segunda Secretária, no exercício da  
Primeira Secretaria do Conselho Deliberativo